

“Grande Aventura do Ricardo Golfinho”

Escola Viva, 22



Alunos colaboram no processo de produção de azeite

Alunos da escola de Izeda participaram na apanha da azeitona e aprenderam as etapas para se extrair o azeite. Os discentes participaram, com entu-

siasmo, em todo o processo, desde a colheita até ao resultado final,

Escola Viva, 24



Escola Abade de Baçal recebe Centro Tecnológico Especializado

O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, em particular, a Escola Secundária Abade de Baçal, foi contemplado com um Centro Tecnológico Especializado, na área industrial. A aprovação em causa, única no distrito, permitirá lecionar cursos nas áreas da cozinha, restauração e turismo.

lizado, na área industrial. A aprovação em causa, única no distrito, permitirá lecionar cursos nas áreas da cozinha, restauração e turismo.



Café com Pessoa

No dia catorze de dezembro de dois mil e vinte e três, a partir das 20:30h, decorreu, na biblioteca da Escola Se-

cundária Abade de Baçal, a atividade “Ao café, com Pessoa”, um sarau literário que teve como principal objetivo

homenagear este grande vulto da língua portuguesa, uma personalidade incontornável do século XX, no que à

literatura diz respeito.

Em destaque, 3



Editorial

Trabalho colaborativo entre a comunidade escolar em prol do sucesso

Teresa Sá Pires (diretora do Agrupamento)

É com grande prazer que me dirijo a toda a comunidade educativa para compartilhar algumas palavras sobre o nosso jornal escolar que gostaríamos fosse, também ele, veículo do trabalho colaborativo entre a comunidade em prol do sucesso.

Como diretora, tenho o privilégio de testemunhar diariamente o empenho e talento de todos aqueles que contribuem de vários modos para este importante veículo de comunicação. O jornal escolar é uma ferramenta essencial para a disseminação de informações, conhecimentos e atividades muitas vezes até de caráter extracurricular e celebrar as conquistas de todos os nossos alunos. É um canal de comunicação fundamental para a nossa comunidade escolar e para mostrar tudo o que de bom e enriquecedor acontece no nosso Agrupamento.

Ao procurar informação, entrevistar pessoas, escrever com clareza e precisão, corrigir os textos, voltar a escrever e finalmente publicar para apresentar um trabalho final de qualidade, todos os que participam no jornal estão, não apenas a exercitar as suas competências de escrita e pensamento crítico, mas também a trabalhar colaborativamente e a proporcionar uma voz a toda a comunidade escolar. Deste modo estão a utilizar o trabalho colaborativo entre toda a comunidade em prol do sucesso de todos. O trabalho colaborativo é uma habilidade essencial para o futuro dos jovens, pois desenvolve competências socioemocionais para a convivência em sociedade e potencia a aprendizagem. Quando os alunos têm a oportunidade de trabalhar juntos, partilham conhecimentos, experiências e diferentes formas de pensar.

Podemos também afirmar que as competências que todos desenvolvem ao participar colaborativamente na construção do jornal escolar, porque um jornal escolar não se constrói sozinho, permite a todos ser mais informados e tomar decisões mais informadas. A curiosidade e o pensamento crítico são estimulados e numa sociedade cada vez mais digital é imprescindível que procuremos soluções colaborativas para os desafios que nos são colocados. O ambiente escolar propicia o trabalho colaborativo e o jornal escolar e o seu sucesso dependem diretamente do trabalho em equipa.

No entanto, é importante lembrar que o trabalho colaborativo efetivo não se resume apenas a dividir tarefas ou realizar trabalhos em grupo. Ele envolve o respeito mútuo, a escuta ativa, a compreensão de diferentes perspetivas e opiniões em busca de uma solução consensual. Estes aspetos são fundamentais para o sucesso do trabalho colaborativo, pois garantem que todos sejam ouvidos e valorizados, aprendem a dividir responsabilidades, a resolver problemas em conjunto e a desenvolver capacidades de liderança.

Em suma, o trabalho colaborativo é um pilar essencial em prol do sucesso, essencialmente para o sucesso dos nossos alunos, na sua formação académica e na sua vida pessoal e profissional. Através dele, as crianças e jovens aprendem a respeitar, ouvir e valorizar as diferentes opiniões. Portanto, é fundamental que as escolas incentivem e desenvolvam essa capacidade, preparando os nossos alunos para o futuro.

Mas o trabalho colaborativo em prol do sucesso não se resume a incentivar nos nossos alunos a capacidade de trabalhar colaborativamente ou a participar colaborativamente no jornal escolar. Um dos elementos essenciais para o sucesso educacional é o tra-

Clube de Jornalismo

Alunos:

- Celsio Alegria, 8.º D
- Ana Luísa Lopes, 9.º C
- Amanda Corrêa, 12.º A1
- Henrique Morais, 11.º ACP
- Martim Branco, 12.º A
- Tiago Simões, 12.º A
- Tiago Vaz, 12.º B
- Érica Pereira, 12.º ACP
- Pedro Lopes, 12.º ACP

Colaboração externa:

- Carolina Teixeira (ex-aluna)

Professores:

- Ana Maria Paradinha
- Anabela Gomes
- Cesarina Teixeira
- Daniel Coelho
- Dina Pinto
- Helena Teixeira
- Isabel Varandas
- Lurdes Nicolau
- Manuel Diogo Cordeiro
- Maria de Fátima Gomes
- Maria do Carmo Oliveira
- Madalena Morgado

Como funciona?

O Clube de Jornalismo, à semelhança do ano anterior, continuará a privilegiar o espírito de empenho e o “Trabalho colaborativo entre a comunidade escolar, em prol do sucesso”, estando o mesmo a funcionar com um grupo de alunos que se inscreveu, previamente, sendo flexível, ao longo do ano letivo. Assim sendo, as inscrições continuam abertas, para os alunos que quiserem integrar este Clube, cujo horário de funcionamento é à quarta-feira, entre as 14.00 e as 15.00 horas, na biblioteca da Escola sede (Abade de Baçal). Quem necessitar de qualquer esclarecimento ou quiser participar, poderá dirigir-se à biblioteca escolar, no horário supramencionado.

balho colaborativo entre os professores. Quando estes se unem, compartilham conhecimentos, ideias e estratégias, a qualidade do ensino aumenta e, conseqüentemente, todos saem beneficiados.

O trabalho colaborativo entre os professores promove um ambiente de aprendizagem mais rico e estimulante uma vez que a colaboração também incentiva a troca de experiências e a construção de novas abordagens no trabalho do dia a dia. Ele amplia exponencialmente o conhecimento dos professores que, trabalhando colaborativamente, conseguem identificar com mais precisão as dificuldades dos alunos, personalizando mais o ensino de cada aluno e potenciando o seu sucesso.

Em suma, o trabalho colaborativo entre os professores é fundamental para o sucesso do processo de ensino e

aprendizagem. Quando os professores se unem e compartilham conhecimentos, ideias e experiências, todos saem beneficiados e os professores deixam de ser o “eu solitário” para se tornarem no “eu solidário”.

Concluindo, a todos os docentes e alunos que trabalharam colaborativamente em prol da diversidade e riqueza de informação do nosso jornal escolar os nossos parabéns!



Ilustração de Henrique Carvalho
(11.º ACP)

Ao café, com Pessoa

No dia catorze de dezembro de dois mil e vinte e três, a partir das 20:30h, decorreu, na biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal, a atividade “Ao café, com Pessoa”, um sarau literário que teve como principal objetivo homenagear este grande vulto da língua portuguesa, uma personalidade incontornável do século XX, no que à literatura diz respeito.

Tiago Vaz, 12º B

O evento, dinamizado pelo departamento de Português e pela equipa da Biblioteca, contou com a participação dos alunos do 12º ano das várias turmas do agrupamento, pais e professores que, apesar da noite fria, saíram de casa



e se reuniram na acolhedora biblioteca para partilharem esta agradável experiência literária.

Após a abertura do encontro, com as palavras de boas-vindas proferidas pela docente Luísa Diz Lopes, cinco alunos do 12ºB fizeram uma breve

apresentação das figuras principais deste evento - Fernando Pessoa ortónimo e os seus heterónimos (Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos), a qual ocorreu na “mesa central”, decorada com elementos que remetiam para as características de cada uma destas entidades: as flores, associadas ao bucolismo de Caeiro, as colunas gregas, demonstrativas do espírito clasicista de Reis e um engenho



tecnológico, aludindo ao carácter modernista e progressista de Álvaro de Campos. De seguida, os alunos do 12ºA brindaram os presentes com uma “entrevista” a Fernando Pessoa e aos seus “eus”, na qual cada pergunta feita era respondida com ex-

certos de poemas pessoais, permitindo à plateia ficar a conhecer melhor o universo deste poeta.

O evento prosseguiu num ambiente de convívio e confraternização, sendo que os convivas puderam deliciar-se com chá, café e bolos, distribuídos por todas as mesas. Assim, a partir deste momento, o sarau adquiriu um carácter espontâneo, dado que cada um dos participantes poderia,

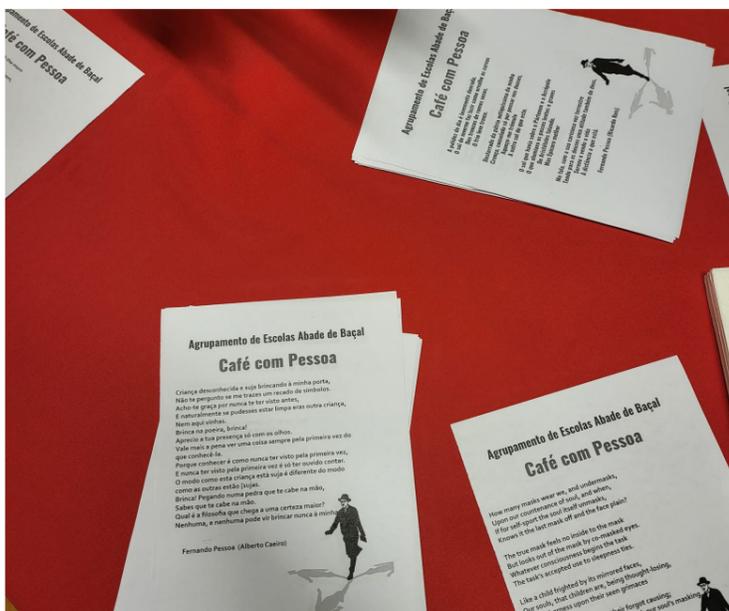


cumprido o principal objetivo: proporcionar um momento de aprazível convívio entre a comunidade educativa e homenagear um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos – Fernando Pessoa. Relacionado com os conteúdos programáticos do 12º ano e integrado no Projeto Educativo do Agrupamento,

este encontro literário no final do primeiro período tem sido recorrente nos últimos anos, sendo homenageado em todos o poeta modernista, à exceção do ano transato, que incidiu sobre a obra de José Saramago, devido à comemoração do centenário do nobel português.



em qualquer momento, erguer-se da cadeira e declamar um poema de Pessoa. Pela noite dentro, muitos foram os poemas recitados e agraciados com os aplausos do público. De facto, findado o encontro, o balanço que deste se faz é muito positivo, tendo sido



Inteligência artificial? Um admirável mundo ou um abismo a evitar?



Segundo a DECO, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, a inteligência artificial é a “ciência que simula a inteligência natural humana, dotando as máquinas, através de rotinas informáticas, da capacidade de resolver problemas e tomar decisões de forma autónoma.”

Inês Melgo, 11ºB

Esta ciência tem vindo a registar um progresso notável nas últimas décadas e é um dos campos mais promissores da tecnologia, apresentando, assim, um enorme potencial, podendo ser aplicada em diferentes setores, se usada com moderação e equilíbrio e for regulamentada por um conjunto claro de leis.

Neste sentido, as potencialidades desta nova inteligência são inimagináveis, abrindo um leque quase infinito de possibilidades para o ser humano. Em primeiro lugar, pode-se destacar a sua ação fundamental no domínio da medicina. A IA permite a análise inteligente dos sintomas, o que além de otimizar o diagnóstico médico, reduz potencialmente as hipóteses

de erros, quer através do aperfeiçoamento dos serviços de telemedicina, da utilização de robôs cirúrgicos e de assistentes virtuais em operações ou do desenvolvimento de equipamentos mais eficientes. Por exemplo, o algoritmo de previsão de aprendizagem profunda da Google diagnóstica corretamente tumores 89% das vezes, enquanto uma equipa de patologistas especializada apenas oferece um diagnóstico preciso em 73% dos casos. Além disso, um conjunto de investigadores europeus desenvolveu um programa que utiliza a inteligência artificial para atender chamadas de emergência, que reconhece uma paragem cardíaca de forma mais rápida e com maior frequência do que um corpo médico, o que torna evidente os benefícios da sua utilização no âmbito em causa.

Em segundo lugar, este campo da tecnologia pode aprimorar significativamente a experiência do cliente nas mais diferentes áreas. Este método é já aplicado há várias décadas sobretudo pelas redes sociais, como o Instagram, o Facebook e o Twitter. A IA é capaz

de analisar dados e informações em massa, de modo a encontrar padrões comportamentais nas atividades online dos indivíduos, o que torna possível a personalização de ofertas de determinados produtos ou serviços. Assim sendo, quando estamos interessados em adquirir, por exemplo, uma bicicleta, é frequente que comecem a surgir recomendações de inúmeros modelos e lojas onde podemos comprar este veículo. Não obstante, um estudo realizado pela Faculdade de Economia do Porto (FEP), mostra que mais de 15% das empresas envolvidas no inquérito fazem uso desta nova inteligência para melhorar a relação com os consumidores. A inteligência artificial pode, portanto, contribuir para a crescente satisfação dos clientes, ao oferecer uma experiência mais eficiente e personalizada de acordo com as preferências individuais.

Por outro lado, este campo da tecnologia apresenta, também, diversos pontos negativos que devem ser tidos em consideração. É de conhecimento geral que a IA traz consigo um vasto conjunto de implicações éticas, sociais e mo-

rais. Segundo as estatísticas averiguadas pelo Parlamento Europeu em 2017, mais de 88% dos europeus manifesta um grande receio quanto à utilização destas novas tecnologias, pelo que é imperativo estabelecer meios de controlo do seu uso. Já na década de 1950, Isaac Asimov dava a sua contribuição nesta discussão que envolve a IA, ao definir as três leis da robótica que, a seu ver, impediriam a situação catastrófica que se seguiria: um robô matar um ser humano. Fica, assim, patente a grande desconfiança que ainda envolve esta ciência, que, dependendo da lente utilizada, pode ser encarada como uma vantagem, já que nos salvaguarda de tragédias como a supramencionada, ou ainda como uma desvantagem, dado que pode impedir ou atrasar os progressos cada vez mais frequentes.

Não obstante, tal como qualquer outro sistema projetado pelo Homem, a inteligência artificial está sujeita a erros. Em dezembro de 2023, a Administração Nacional de Segurança Rodoviária (NHTSA), o órgão regulador da segurança do trânsito dos

Estados Unidos, retirou do mercado mais de 2 milhões de veículos da Tesla, que apresentavam graves ameaças à condução segura, devido a problemas no sistema de condução autónoma (Auto Pilot ou FSD — Full Self-Driving). Estas falhas colocaram em risco a vida de milhares de pessoas, tal como se pode comprovar por um estudo realizado pela mesma entidade, que aponta que, desde 2019, foram registradas cerca de duas mil ocorrências envolvendo a marca de carros de Elon Musk.

Em suma, a inteligência artificial evidencia múltiplos benefícios que, se associados a uma utilização segura e controlada, podem vir a transformar o mundo da tecnologia tal como o conhecemos hodiernamente. No entanto, apresenta, igualmente, diversos riscos que não devem ser ignorados e que é necessário mitigar, de forma a que esta ciência tão vantajosa se torne unicamente uma força positiva para a evolução.

Barcelona, entre a derrota e o triunfo

Embarcar numa jornada a Barcelona para participar num torneio de karatê “SPANISH CHAMPIONSHIP KYUKOSHIN-KAN KARATE -IX OPEN NINTAI CUP” foi uma experiência repleta de

Bruna Reigadas, 9º D

desafios e aprendizagens. A atmosfera vibrante da cidade catalã contrastava com a tensão, nos dias que antecederam a competição. Cada treino era uma preparação intensa, focada em aprimorar técnicas e

fortalecer a mente.

O dia do torneio finalmente chegou, a adrenalina pulsava nas veias enquanto eu estava na beira do tatame à espera de ser chamada para dentro do mesmo. Infelizmente, o destino reservou-me uma derrota inesperada. A dor da perda era aguda, mas, ao mesmo tempo, uma lição valiosa surgiu dessa adversidade.

A derrota não representou apenas um resultado negativo; foi uma oportunidade de reflexão profunda. Descobri que o verdadeiro triunfo não reside apenas na vitória, mas na

capacidade de superar desafios e aprender com as quedas. Barcelona não testemunhou apenas uma competição de karatê, mas sobretudo um processo de autodescoberta.

Após um longo período sem competir, percebi que, com base nesta experiência, o nível competitivo se elevou, consideravelmente, em termos de dificuldade.

Ao lidar com a derrota, compreendi que o verdadeiro crescimento ocorre nas horas difíceis. Cada golpe recebido no tatame foi um lembrete de que a resiliência é a essência

do sucesso. Neste ambiente, a cidade, com a sua arquitetura magnífica e cultura envolvente, serviu como pano de fundo para uma jornada interior.

Ao deixar Barcelona, carreguei comigo não apenas a bagagem física, mas também a bagagem de experiências

que moldarão o meu futuro no karatê e na vida. A derrota tornou-se um degrau crucial na escalada da minha jornada, transformando-me numa praticante mais forte e resiliente, pronta para enfrentar o próximo desafio com uma determinação renovada.



Teatro Municipal de Bragança: um palco, tantas vidas...

O Teatro Municipal de Bragança é uma importantíssima peça no lazer e na motivação do conhecimento e da cultura para a população da pequena cidade do nordeste de Portugal.

David Correia, 9º D

Nesse sentido, a turma D do nono ano do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal realizou uma visita guiada ao Teatro do município brigantino, na tarde da terça-feira do dia três de outubro de 2023. Este imponente equipamento foi inaugurado em 2004, pelo Primeiro-ministro português da época, Doutor Durão Barroso. A obra arquitetónica, de enorme valor cultural, foi projetada pelo arquiteto português Filipe Oliveira Dias. Assim que entrámos no “foyer” do edifício, que se situa diante da Praça Cavaleiro Ferreira, fomos calorosamente recebidos pela Professora de Arte Dramática, Leonor Afonso, responsável pela Produção, que nos iria servir de guia durante a visita. De imediato, proporcionou-nos uma atividade de grupo, na qual conseguimos verificar um importante aspeto teatral: a confiança entre os intérpretes. Seguidamente, observámos uma obra da conceituada artista plástica natural do distrito de Bragança, Graça Morais, que se encontrava exposta na parede da entrada do Teatro. A obra levou os estudantes a pensar sobre as diferentes formas como as pessoas interpretam as exposições, tal como as peças teatrais. Tivemos a

oportunidade de conhecer e questionar o diretor do Teatro Municipal de Bragança, Doutor João Cristiano Cunha. Este pôde falar-nos da importância do seu trabalho e da relevância de frequentar o Teatro. Posteriormente, descemos as escadas que nos levaram ao recinto que antecede a sala de espetáculo, no qual verificámos a presença de placas que homenageiam nomes de personalidades portuguesas, internacionalmente conhecidas, tais como Rui Veloso, Ruy de Carvalho, Jorge Palma, Eunice Muñoz, entre muitos outros. Rapidamente, a nossa cicerone explicou à turma que tais registos visam celebrar importantes artistas que já haviam estado no Teatro do Município Brigantino.

De seguida, recebemos máscaras plásticas para que, nos dias seguintes, pudéssemos decorá-las com alusões ao trabalho e à vida de artistas do nosso agrado, e, após a incontornável “foto de família”, fomos convidados a ver a sala onde são operados a luz e o som. Nesta, pudemos falar com um técnico que nos explicou a sua função para a realização dos eventos. Assim que entrámos na sala de espetáculos – auditório – assombrámo-nos com o seu tamanho e modernidade, com cerca de quatrocentos lugares disponíveis na plateia. Tivemos a hipótese de nos sentar nas cadeiras que representam um instrumento musical, a harpa. Foi-nos dito pela professora Leonor Afonso que assentos iguais estão na sala de imprensa da Casa Branca, situada na capital dos Estados Unidos da América, Washington. Posteriormente, subimos ao palco onde dois técnicos nos apresentaram os vários elementos daquele complexo e fascinante local. Surpreendentemente, foi-nos dada a oportunidade de nos deitarmos ali, respirando o ar magnético de tão carismático lugar. Visualizámos, de seguida, os

camarins, que têm capacidade para sessenta e oito artistas, e o subpalco.

Por conseguinte, pude constatar que este edifício cultural brigantino é moderno, bem equipado e confortável. Além disso, verifiquei que está aberto ao público durante onze meses, por ano, fechando para férias, somente, no mês de agosto.

Assim sendo, considero este teatro nordestino um relevante local, no qual a população de Bragança e das regiões circundantes pode aprender muito sobre diferentes assuntos atendendo à diversidade de espetáculos, que incluem dança, música, teatro, ou magia, entre outras formas de arte. O Teatro Municipal de Bragança recebe, também, uma vez por ano, peças de teatro dos Agrupamentos de Escolas da cidade, em particular da Escola Secundária Abade de Baçal, permitindo desta forma dar a conhecer este mágico local aos alunos,

na sessão dedicada aos estudantes. Consecutivamente, penso que a instituição nos oferece eventos por um preço acessível, sendo alguns gratuitos. Desta forma, aconselho vivamente os habitantes de Bragança a frequentarem o Teatro Município, uma vez que este nos pode oferecer inúmeras formas de cultura e conhecimento, permitindo simultaneamente que as pessoas desta pequena cidade tenham mais momentos de lazer.

Em suma, concluo que o Teatro Municipal de Bragança é de extrema importância para os brigantinos, dado que os eventos que aí decorrem com regularidade são uma fonte de cultura e lazer, permitindo uma melhor qualidade de vida aos seus frequentadores. Este permite colocar Bragança no mapa de Portugal e da Europa do ponto de vista cultural, contribuindo para a felicitades do público que sabe reconhecer o seu valor.



Alunos de EMRC do 9.º B visitaram APADI

Um grupo de alunos da turma B do 9.º ano, deslocou-se, no dia 13 de dezembro,

9º B

à APADI com o intuito de distribuir mensagens e lembranças, umas preparadas pela própria turma, outras da autoria de alunos de EMRC da Escola Augusto Moreno. Esta visita traduziu-se num mo-

mento de partilha verdadeiramente valioso, quer para os alunos, quer para os utentes daquela instituição, pela alegria e aprendizagem que proporcionou e pelo significado da mesma no reconhecimento

daquilo que verdadeiramente nos tipifica: sermos amados por aquilo que somos e não por aquilo que temos, produzimos ou podemos retribuir.



Recreios com leitura

A leitura de histórias no recreio é realizada com e para alguns alunos do 1º ciclo da escola Augusto Moreno, desde o ano letivo transato, durante os intervalos.

Adelaide Cruz, Assistente Operacional

Esta atividade surgiu de forma espontânea, quando uma aluna de 1º ano, que ainda não sabia ler, um dia me pediu para lhe ser lida uma história que, previamente, havia requi-

sitado na biblioteca. Outras crianças que se encontravam nas proximidades quiseram juntar-se e ouvir também, tendo o grupo ficado entusiasmado para, no dia seguinte, continuarem. E assim aconteceu, outros alunos se juntaram, outras histórias foram trazidas para serem lidas e escutadas!

O grupo cresceu contando atualmente com cerca de vinte alunos e realiza as suas leituras, devidamente orientadas

por mim, em diferentes espaços da escola, tais como: no polivalente, na escadaria interior e exterior, à sombra das árvores (em época de calor) e na biblioteca.

Ao longo dos tempos têm-se explorado imensas histórias e vivido momentos mágicos entre os participantes, todos partilhando e desfrutando do mesmo sentimento, que nos une: o gosto pela leitura!



Da Escola para o Teatro

No dia onze de outubro de dois mil e vinte e três, a turma do 11.º Ano, do Curso Profissional Técnico de

11.º ACP

Multimédia, assistiu ao espetáculo “Vem respirar magia”, no teatro Municipal de Bragança, usufruindo, assim, de uma aula de Português, em contexto diferenciado.

O público, que tinha idades variadas, viu-se envolvido pelos diversos truques de magia, aguçando-se, assim, a curiosidade de cada um na descoberta de algumas das técnicas usadas e até de alguns dos segredos escondidos nas ilusões, que ali foram criadas pelo mágico, na sua partilha e interação com a plateia.

De facto, esta ida ao teatro proporcionou à turma a vivência de uma experiência diferente, num convívio e entusiasmo gerais.



Voluntariado - Natal Hospitaleiro

Alunos de EMRC de Bragança realizaram fim de semana hospitaleiro em Braga

Alunos de EMRC

Entre os dias 15 e 17 de dezembro, um grupo de alunos de EMRC de Bragança deslocou-se a Braga com o intuito de participar no fim de semana hospitaleiro, cujo tema “Vem Ver” desafiava os jovens a mergulhar na experiência de hospitalidade, enquanto acolhimento e entrega, ao mesmo tempo que os convidava a aprofundar a compreensão e interação, no contexto complexo da doença mental.

Desafiados por esta experiência imersiva, os alunos colaboraram na promoção da saúde e na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas assistidas (tal

como era proposto na missão da Instituição) desenvolvendo, designadamente, atividades de vida diária com os utentes, tais como: atividades de acompanhamento e proximidade, atividades de lazer, ludo-terapêuticas e de socialização (passeios, teatro, dança, música, informática, entre outras), assim como o auxílio nos cuidados de higiene e distribuição de refeições.

A tarde de sábado foi marcada pela participação na festa de Natal, que foi preparada com dedicação e esmero pelos utentes de várias unidades da Casa de Saúde.

Além das atividades práticas, os alunos foram convidados a alguns momentos de reflexão e partilha de testemunhos, explorando o significado da hospitalidade, a complexidade da saúde mental e como com-

preender o que se passa, na mente de alguém, em situação de doença mental. A ênfase na proximidade, no reconhecimento da individualidade e na valorização das relações humanas permeou todos esses momentos de reflexão. Nos vários testemunhos partilhados, cada um dos jovens participantes pôde relatar aprendizagens extraordinárias acerca de vínculos estabelecidos, especialmente sobre a importância de “reparar” na pessoa, para além da doença, desconstruindo o conceito de normalidade. Tal experiência permitiu aos jovens (re)conhecer e aprofundar o carisma da hospitalidade, evidente nas experiências de serviço solidário, alegre e gratuito, junto das pessoas fragilizadas e necessitadas.

A avaliação global da expe-

riência fez sobressair palavras como: “gratidão”, “descoberta”, “genuinidade” e o facto de ter sido “extraordinária”, refletindo a profundidade do impacto vivenciado por cada participante.

Mais do que palavras, as suas respostas evidenciaram valores fundamentais, que puseram em evidência a importância de “aproximar”, “cuidar” e “deixar marca”. Algo que incarnou, de forma profunda, a frase proferida por Saint Exupéry: “Aqueles que passam por nós, (...) deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

Conclui-se, portanto, que esta iniciativa não só enriqueceu as vidas daqueles que participaram, mas também permitiu a valorização da experiência de voluntariado, na formação de jovens conscien-



tes, empáticos e compassivos, como contributo para a humanização das sociedades.

A comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal congratula-se com estes alunos, esperando que a sua experiência inspire mais atos de generosidade e compaixão, futuramente.

Decoração Natalícia - Curso Profissional de Geriatria

No Curso Profissional Técnico de Geriatria, ao longo do ano letivo, são realizados muitos trabalhos e atividades que, no entanto, têm ficado apenas no contexto da turma.

Professora Ivelise France

Porém, um dia, os alunos depararam-se com um exemplar do Jornal do Agrupamento, Outra Presença, e acharam que também deviam dar o seu contributo.

Assim, uma das atividades, “Decoração natalícia”, foi realizada na disciplina de Animação Sociocultural e Bem Estar na Pessoa Idosa. Convém referir a importância

em mostrar o que é feito nas turmas/Cursos, que, neste caso, para além de publicitar o curso e a experiência de trabalhar em grupo, se converte para a escola numa mais-valia no que se refere à inclusão, à socialização e à integração.

Testemunhos dos alunos do Curso de Geriatria do 11ºBCP, aquando da realização da atividade:

“No espírito festivo do Natal, preparámos uma atividade com o intuito de decorar a escola. Na minha opinião, estas atividades promovem a criatividade e o trabalho em equipa, permitindo mostrar a nossa expressão artística e tornar a época natalícia numa experiência divertida e significativa para todos.” (Lara Martins, 11ºBCP)

“Na época de Natal fizemos uma atividade de decoração. Foi feita com muita imaginação, rigor e atitude. A meu ver, fazer atividades é sempre bom, pois aprendemos sempre mais, para além dos conteúdos programáticos.” (David Martins, 11ºBCP)

“A atividade realizada para o Natal foi uma experiência

incrível, já que se tratou de uma atividade de socialização e criatividade grupal, contribuindo, assim, para o espírito natalício da comunidade escolar.” (Sara Vaz, 11ºBCP)

“A atividade realizada para a época de Natal efetuou-se com a intenção de celebrar a época natalícia e decorar a escola. Esta atividade foi muito prazerosa de realizar.” (Inês Podence, 11ºBCP)

“A atividade do primeiro período teve como tema o Natal que, por sinal, se caracteriza como uma das épocas mais acolhedoras, senão a mais acolhedora do ano. A tarefa foi fascinante, pois foi utilizado o recorte, o desenho, a pintura, e mesmo o grafite. A atividade teve sempre um bom ambiente e, para o ano, é para repetir e trazer novas ideias.” (Diogo Fernandes, 11ºBCP)

“Fazer este trabalho foi divertido e ainda bem que foi feito, pois a escola necessita, também, de viver o espírito natalício, com a devida decoração.” (Ana Sofia Ferreirinho, 11ºBCP)

“A atividade de Natal realizada no primeiro período



decorreu conforme o previsto. Todos participaram de forma criativa e empenhada, o que tornou a atividade um sucesso, desde a sua preparação até

à exposição final.” (Luana Barbosa, 11ºBCP)



Os jovens e o digital

Na sociedade atual, a tecnologia evoluiu significativamente. Ao contrário do que acontecia há quatro décadas, atualmente, os jovens têm acesso a telefones, computadores ou outros dispositivos móveis, atualmente. Na nossa perspetiva, o acesso à tecnologia pelos jovens apresenta diversas vantagens, mas também algumas desvantagens.

Mariana Tomé, 10ºA e Érica Curralo, 10ºA1

Vamos começar por explicar quais são, do nosso ponto de vista, as vantagens. Em primeiro lugar, a Internet oferece um acesso ilimitado a uma variedade de conhecimentos, informações e entretenimentos de todo o tipo, podendo a aquisição de conhecimento ser efetuada com recurso a vídeos no YouTube, a artigos e entrevistas em jornais digitais ou textos publicados em blogues. Em segundo lugar, a tecnologia faz com que tarefas pesadas ou difíceis se tornem atividades muito mais leves ou simples. Hoje em dia, a

automação e a inteligência artificial facilitaram ainda mais o nosso dia a dia.

Contudo, é possível identificar também algumas desvantagens da tecnologia. Primeiramente, os jovens sentem-se fortemente atraídos pelo universo digital e, sendo a tecnologia cada vez mais acessível, tornam-se muito mais dependentes dela, exagerando no seu consumo e ficando “viciados”. Por outro lado, o telemóvel impede-nos de aproveitar o nosso tempo livre, pois, na maioria das vezes, aproveitamos esse tempo para o estar a usar. Assim, os jovens socializam cada vez menos substituindo os contactos reais e presenciais pelo contacto com os dispositivos móveis, alimentando cada vez mais essa dependência. Além disso, com a inteligência artificial tão acessível a todos, pode haver tendência para reduzir o esforço, procurando obter a informação e os trabalhos feitos. Isto conduzirá a um preocupante crescimento da falta de conhecimento, a uma redução da criatividade e à diminuição da qualidade da

comunicação.

Para terminar, a falta de segurança e a exposição de dados sensíveis também figuram nas desvantagens do uso do digital, verificando-se com muita frequência por parte dos jovens algum descuido e despreocupação em relação à sua vida privada e àquilo que expõem na internet, sobretudo em redes sociais.

Em conclusão, os jovens relacionam-se permanentemente com o digital, sendo essa relação marcada por aspetos positivos, mas também negativos. É necessário ser prudente e saber gerir o tempo de ecrã, uma vez que podem rapidamente tornar-se viciados e dependentes. Em suma, é importante saber afastar-se do telemóvel ou de qualquer outro dispositivo que seja viciante para aproveitar o tempo livre e estabelecermos relações mais próximas com os nossos amigos.

SER JOVEM HOJE



Eliana Quevedo/ Ana Patricia Preto - 10ºA

A luta dos Jovens por uma sociedade mais justa

Na atualidade, os jovens desempenham um papel crucial na procura pela igualdade de género e na luta contra o preconceito presente na nossa sociedade. Apesar dos

Ana Rita Fundo e Ana Sofia Ferreira, 10º A e Telma Rodrigues, 10º A1

progressos observados em várias frentes, a persistência de disparidades de género é ine-

gável e afeta profundamente a juventude.

Com efeito, embora se detetem alguns avanços sociais, e até diminuição das desigualdades, os jovens sofrem com o impacto desta discriminação desde cedo. Por exemplo, no campo educacional, persistem imensas discrepâncias nas oportunidades e expectativas para “os meninos e as meninas”. Ainda existe a ideia de

que há carreiras “adequadas” a cada género, o que acaba por limitar o potencial de cada um de nós.

Para além disso, também são evidentes as diferenças entre géneros, no ambiente de trabalho, uma vez que continua a persistir uma desigualdade salarial, bem como o facto de, muitas vezes, as mulheres enfrentarem obstáculos na progressão de carreira.

No entanto, os jovens estão na vanguarda da mudança e são muitos os que lutam por uma igualdade de oportunidades promovendo assim uma cultura mais inclusiva e diversificada.

Assim, é possível concluir que a luta pela igualdade de género e a superação do preconceito exigem um esforço contínuo. É essencial que a sociedade apoie e capacite

os jovens, incentivando uma educação inclusiva, a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade. Só desta forma será possível criar um futuro onde os jovens possam florescer sem se sentirem limitados por estereótipos e preconceitos enraizados.

Jovens na Frente da Igualdade de Género

Durante os últimos 100 anos, a luta pela igualdade entre homens e mulheres passou de movimentos históricos para mudanças legislativas e transformações sociais. O tema é uma tendência, muito discutida na sociedade contemporânea e os jovens têm-se envolvido ativamente neste domínio.

José Pedro Miranda, Nuno Ferreira e Rui Pereira, 10.ºA

Deste modo, o movimento feminino do século XIX constituiu-se um marco na busca pela igualdade de género. A luta por direitos comuns cresceu em partes diferentes do mundo e englobou aspetos variados, tais como a autorização para entrar na escola e o direito ao voto, mas só no século XX é que se con-

seguiu a aprovação do sufrágio feminino.

De facto, os avanços legislativos desempenharam um papel preponderante na luta pela igualdade de género. Em muitos países, foram aprovadas leis que proibiam, no local de trabalho, qualquer tipo de discriminação entre homens e mulheres.

Além disso, o aumento gradual da presença de mulheres em áreas tradicionalmente dominadas pelos homens, como a ciência, a política e os negócios, tem contribuído para o desmoronamento de estereótipos baseados no género, assim como para o desenvolvimento da igualdade.

Assim, a luta pela igualdade de género é um processo dinâmico que abrange a maior parte da sociedade, principalmente os jovens adultos que

enfrentam desafios complexos em diferentes contextos.

Desigualdade Salarial e Profissional: mesmo que aumente o número de mulheres empregadas, a tendência da sociedade é ainda de continuar a minorizá-las. Isto é provado pela escassa representação feminina em cargos de direção e em setores como a tecnologia, o que reflete desigualdades profundas.

Violência de Género: a violência contra as mulheres (física, sexual, psicológica, económica) é um problema global que viola os direitos humanos. São urgentes políticas mais eficazes, apoio às vítimas e mudanças culturais para combater este problema.

Estereótipos e Normas de Género: as normas e estereótipos de género moldam expectativas e oportuni-

dades. Desfazer esses padrões é fundamental para que todos possam alcançar o seu potencial, independentemente do género.

Posto isto, para avançar na conquista da igualdade de género, é necessário um compromisso coletivo e contínuo, abordando áreas concretas e frágeis, nomeadamente:

Educação Inclusiva: investir atempadamente em programas educacionais inclusivos é essencial para uma sociedade mais igualitária.

Políticas e Legislação: leis e políticas que promovam a igualdade de género, como licença parental remunerada e igualdade salarial, por exemplo.

Mudança Cultural: desafiar e remodelar as perceções culturais sobre masculinidade, feminilidade e identi-

dade de género é crucial. Isto pode ser alcançado mediante campanhas de sensibilização.

A evolução da igualdade de género é uma jornada em constante desenvolvimento. Celebramos os avanços alcançados, mas também reconhecemos a necessidade contínua de enfrentar os desafios. É somente com esforço colaborativo dos mais jovens que se podem alcançar políticas inclusivas e impulsionar a mudança de mentalidade, pois, só assim é que poderemos construir um futuro verdadeiramente igualitário para todos, independentemente do género.

Os jovens e a tecnologia

Na atualidade, as tecnologias têm um grande impacto na nossa vida. Estamos rodeados por elas e servimos-nos das suas funções para realizar

Ariana Andrade, João Cordeiro e Leonor Miranda, 10.ºA

múltiplas tarefas. Desta forma, demonstramos uma grande habilidade perante estes aparelhos, que apesar de trazerem muitos benefícios, também têm um grande impacto negativo.

Assim sendo, o mundo digital apresenta, de facto, vantagens e desvantagens, ambas criadas e identificadas pelo ser humano, as quais precisam de ser escolhidas e filtradas pelo mesmo em prol de uma utilização benéfica.

Por um lado, o facto dos jovens terem acesso à internet facilita-lhes a recolha de informação a custos reduzidos.

Isto não só torna as tarefas mais simples e produtivas, como também lhes permite estarem a par de acontecimentos atuais, quer através da leitura de jornais, revistas, quer pelas notícias disseminadas pelos seus contactos nas redes sociais, quer ainda pela facilidade de obterem esclarecimentos através de contactos especializados que possuem nessa enorme comunidade que a internet permite construir.

Além disso, esta evolução da sociedade permitiu que as distâncias parecessem mais curtas, facilitando a comunicação entre as pessoas através, principalmente, dos telemóveis e da internet. Na atualidade, as chamadas que incluem vídeo permitem a ilusão de proximidade face às pessoas que estão distantes, ajudando a manter os laços afetivos que as unem. Do mesmo modo, é possível

assistir a “aulas”, “palestras”, “apresentações”, “discussões” que decorrem noutra lugar e as quais perderíamos devido à dificuldade ou impossibilidade de nos deslocarmos para participarmos presencialmente.

Consequentemente, também nos proporciona entretenimento através de variadas formas. É o caso do visionamento de séries e filmes disponibilizados por serviços de “streaming”, em plataformas, como é o exemplo da Netflix, Amazon Prime e HBO, que reduzem a afluência ao cinema, mas ajudam a criar amantes da sétima arte. Também os videojogos, que se tornaram um ponto de encontro entre os jovens, porque ao estarem a jogar também socializam. Finalmente, a aquisição de livros digitais, associados a preços mais baixos, facilita a leitura além de a tornar mais

acessível e prática.

Paralelamente, o facto de a tecnologia ser uma área em desenvolvimento, sem fim aparente, possibilita a criação de novos empregos, atraindo bastante o interesse dos mais novos. Também a flexibilidade de espaço se constitui como ponto de forte interesse, já que é uma área que permite que muito do trabalho se realize fora da empresa e até do país onde os escritórios físicos se encontram. Basta observar o aumento crescente de nómadas digitais para concluirmos que o interesse que os empregos nesta área despertam.

Em contrapartida, as tecnologias parecem ser responsáveis pela diminuição da criatividade dos jovens. Estes revelam-se excessivamente dependentes das mesmas, o que acaba por afetá-los tanto física como mentalmente. Isto leva, em muitos casos, à falta de comu-

nicação e de atividades sociais entre os adolescentes, o que contribui, de certo modo, para o aumento do número de pessoas obesas devido à falta de atividade física, da dificuldade de integração na sociedade, da solidão e depressão, por exemplo. Além disso, conduz ao vício, uma distração tendencialmente crescente muito visível nos estudos e resultados académicos.

Em suma, verifica-se que as tecnologias apresentam diversos benefícios e defeitos. Recorremos às suas funcionalidades no quotidiano, o que facilita muitas das vezes as nossas atividades, porém, se usada de forma descontrolada, pode prejudicar bastante a nossa saúde física e mentalmente.

A realidade dos jovens... aos olhos de um jovem

“Quem me dera voltar a ser jovem!” ou “Aproveita enquanto és jovem!” são expressões que todos já ouvimos durante a nossa adolescência da voz dos mais velhos. Contudo, será este período assim tão incrível e invejável?

— Tiago Vaz, 12º B

Para os jovens, esta fase da vida tem um certo sabor agri-doce: se, por um lado, nos coloca diante de múltiplas portas que se abrem para o futuro, motivando o sonho, a imaginação e a criatividade, por outro lado, é também um momento de inúmeras reticências, de indecisão perante o próximo passo a ser dado e de dúvidas acerca da forma como deve a vida ser enfrentada nas suas múltiplas vertentes.

Contudo, quando se fala de jovens (e da nossa geração, em particular) existe um ponto que para toda a sociedade é consensual: esta geração é, sem dúvida, a mais qualificada de sempre, com maior domínio tecnológico e com grande abertura para a realidade envolvente, que se apresenta múltipla e diversa. A ideia de um “mundo global” veio para ficar – o longe fez-se perto, a informação sobre os mais variados temas está à distân-

cia de um simples toque num ecrã, a comunicação é instantânea, portanto, em poucas décadas, o mundo tornou-se pequeno perante tantas e tão rápidas alterações. Neste sentido, dado que os jovens são os “protagonistas do futuro”, é sobre nós que recaem os principais desafios.

Ao nível nacional, sendo o panorama económico, financeiro e político português dominado por relativa fragilidade, muito maiores são as barreiras e exigências que nos são impostas, o que nos obriga a repensar todas as escolhas e as consequências que estas poderão ter no futuro.

Em primeiro lugar, verifica-se que, cada vez mais, os adolescentes portugueses optam por frequentar cursos no ensino superior. A formação é vista pela nossa geração como um passo fundamental para a realização pessoal e profissional. Além disso, as próprias universidades esforçam-se por apresentar uma oferta formativa extremamente diversificada, que satisfaça cabalmente as expectativas dos alunos. Contudo, pode constatar-se que esta “banalização” do acesso ao ensino superior traz consigo efeitos adversos. Assim, com o aumento do número de pessoas formadas, o facto de se possuir um diploma deixou de ser

sinónimo de “emprego garantido”, daí que, cada vez com mais frequência, se encontrem jovens recém-formados em situação de desemprego, sem oportunidades na área em que se especializaram. Portanto, enquanto no passado ter um curso indicava alguma estabilidade, atualmente, à saída da universidade, segue-se, na generalidade, um longo período de busca de emprego, muitas das vezes, inglório.

Além disso, a independência financeira é também um dos pontos basilares na lista de prioridades dos jovens, apesar de esta se revelar, cada vez mais, uma utopia, pois, além de a maioria dos empregos apresentarem um carácter temporário, a remuneração deixa muito a desejar: no ano de 2022, apenas 3% dos jovens portugueses ganhavam mais de 1.600 euros mensais.

Tais condições fazem com que a dita “geração mais qualificada de sempre” veja no estrangeiro uma alternativa, o que leva muitos portugueses recém-formados a emigrar para países onde o seu mérito e talento é verdadeiramente reconhecido. Por outro lado, aqueles que por cá ficam vão lutando contra ventos e marés, vendo-se obrigados a permanecer em casa dos pais, pois entrar no mercado de arrendamento imobiliário (já para não falar em compra) afigura-se uma autêntica missão impossível.

Por outro lado, a construção de uma família estável por parte de um casal jovem é uma imagem que, gradualmente, vai fazendo parte do passado. No entanto, atendendo ao panorama do país, este cenário não é surpreendente. Como é que alguém pode

criar e sustentar uma família quando tem dificuldades para se sustentar a si próprio? Pode alguém querer ser pai quando depende ainda dos próprios pais? Por muito que nos custe admitir, os pássaros sem asas não voam e os jovens portugueses têm-se vindo a tornar verdadeiros pássaros sem asas.

Concluindo, este é o retrato de uma geração que, apesar de competente e profissional, vê todo o seu potencial derramado num país sem oportunidades, onde, como já Fernando Pessoa dizia, “Tudo é incerto e derradeiro/ Tudo é disperso nada é inteiro”, é este contexto que faz os jovens olharem para o futuro e verem apenas a dúvida e a incerteza. Mesmo assim, conservemos o ânimo, continuemos a lutar, pois de uma coisa temos a certeza: baixar os braços não é solução.



O sucesso tão desejado!

Hoje em dia, o sucesso não é uma condição mas sim um imperativo. Seja ele real ou fictício, verdade ou imaginário, todos o queremos alcançar. A nossa primeira, inteira

— Professora Ana Ferreira

e imediata vontade é que os nossos alunos, sem exceção, ascendam a esse patamar do conhecimento e figurem, de

forma simpática, na pauta de todas as decisões. E ilusões.

Vivemos numa era de conformados, de facilitismo, do pedir o pouco que já é muito, do não questionamento, do pouco importa, do vou ali já venho... E não me venham com soluções milagrosas ou varinhas de condão transformadoras de batota em nota. Sucesso a qualquer preço, arrumadinho numa gaveta fechada a sete chaves ou

escancarado à espera de luz verde para avançar ou, ainda, degustando “à la carte” um sucesso digno de, pelo menos, uma estrela Michelin.

De mãos dadas com os nossos pares e toda a comunidade envolvente, queremos fazer de cada dia um dia melhor e mais feliz, de cada aula uma aula diferente, inovadora e renovadora, de cada escola um espaço de efetiva aprendizagem e realização pessoal.

Rumo ao sucesso, erguendo a bandeira da felicidade e da inclusão, queremos caminhar juntos por uma escola mais justa e plural, aberta à comunidade e a todos os que também, um dia destes, pretendem fazer parte integrante da nossa família. Rumo ao sucesso, afastando as pedras do caminho, revisitando memórias ancestrais e encontrando a serenidade e a assertividade que constituem a nossa marca

de eleição. Rumo ao sucesso, vivendo um carrossel de emoções, de decisões, onde o aluno na sua singularidade mas também na diversidade e na diferença seja o protagonista do saber estar e do saber fazer. Como disse alguém um dia, o sucesso tem sempre a medida que nós lhe quisermos dar.

Os jovens e a escola

Atualmente, os jovens, de certa forma, têm mais facilidade na aprendizagem, devido às tecnologias existentes no seu cotidiano, que lhes permitem desenvolver mais possibilidades de trabalho e obter informações de forma mais rápida. Contudo, como em

Beatriz Esteves, Ekaterina e Maria Clara, 10.ªA

vários outros aspetos, todos os benefícios trazem as suas desvantagens que, neste caso, acabam também por influenciar nas atitudes dos estudan-

tes e/ou de quem os rodeiam.

Por um lado, há pessoas com bastante interesse em aprender, para um dia poderem tirar o curso com que sonhavam ou que lhes dê a desejada estabilidade financeira. Realmente, isso parece bastante fácil de concretizar, mas, na verdade, não é tão simples como aparenta ser. Com esse objetivo em mente, é óbvio que o adolescente se vai esforçar para realizar o pretendido, porém, vai ter de abdicar de grande parte do seu tempo livre direcionando este para os estudos, com o intuito de che-

gar à classificação que tanto deseja. Para além desse ponto, também é de referir o facto de os pais e os adultos os criticarem e dizerem que a única obrigação dos adolescentes é estudar, notando-se que muitos não se dão ao trabalho de apoiar os descendentes em causa, tentando diminuir a sua ansiedade e tranquilizá-los.

Logo de seguida, os jovens vão acumulando “stress” e ansiedade, pois, para além de terem de estudar nos tempos livres, vão ter de trabalhar mais para agradar os pais e a

si mesmos, tirando boas notas em provas, exames, testes, trabalhos, o que, muitas vezes, contribui para vários problemas, como a depressão, entre outros.

Por outro lado, há bastantes estudantes desinteressados nos estudos, uma vez que os horários são muito exigentes, o método de ensino torna-se irrelevante, estuda-se conteúdos pouco atuais e em muitos casos sentem que a escola não prepara a geração para superar os futuros conflitos ou dificuldades que venham a encontrar. Uma escola que

desmotive os alunos afeta as atitudes dos menores, podendo conduzir a atos negativos, como desrespeitarem os professores ou superiores, ou comecem a criar maus hábitos e vícios.

Em suma, apesar de os adolescentes terem mais condições e oportunidades de desenvolvimento, tem-se verificado um maior desinteresse pela escola, que é, muitas vezes, fator de ansiedade, “stress” ou depressão.

Juventude atual: Preocupações, sonhos e desafios

Vivemos numa era na qual a juventude enfrenta desafios únicos, marcados por uma série de preocupações e sonhos. A complexidade da sociedade contemporânea coloca à prova a resiliência desta geração, mas também ilustra muitas das suas oportunidades.

Dinis Batista e Francisco Freitas, 10.ªA

Por um lado, as preocupações dos jovens de hoje são mul-

tifacetadas. A pressão académica, associada à incerteza económica, levanta dúvidas sobre o futuro profissional. No entanto, os sonhos desta juventude ultrapassam essas preocupações imediatas. Muitos aspiram a causar impacto positivo, seja através do empreendedorismo social ou do ativismo ambiental. Exemplificando, há jovens a liderar movimentos pela sustentabilidade, evidenciando uma cons-

ciência coletiva relativamente ao planeta, e a revolucionarem também o mundo dos negócios e gestão de empresas.

Por outro lado, os desafios não impedem a busca incessante pela realização. A recente pandemia testou a resiliência dos jovens, forçando-os a adaptarem-se a um mundo em constante mudança. No entanto, este transtorno gerou histórias de superação, com jovens a desenvolverem

soluções inovadoras para os desafios impostos. O trabalho no ramo da tecnologia cresceu imenso, sendo os jovens um dos principais impulsionadores.

Por isso, a juventude de hoje merece ser admirada pela forma como enfrenta desafios. Os sonhos que sustentam demonstram uma ambição coletiva por um futuro melhor. A sociedade deve reconhecer e valorizar essa persistência,

oferecendo um suporte em termos de oportunidades educacionais, económicas e sociais. Ao fazê-lo, estamos a investir não apenas no desenvolvimento individual dos jovens, mas também no progresso e no dinamismo da sociedade. Este é um apelo para apoiarmos, ativamente, a juventude, cultivando um ambiente que catalise os seus sonhos e os transforme em conquistas duradouras.

Os jovens e a família

As relações entre gerações, especialmente entre pais e filhos, têm um papel crucial no desenvolvimento intelectual e nas escolhas de vida.

Isabel Alcamiro, 10.ªA1 e Rafaela Correia, 10.ªA

Os jovens sempre tiveram de enfrentar vários desafios e o apoio familiar é cada vez mais importante para que eles se estabeleçam na sociedade.

Se compararmos a atualidade com as gerações anteriores,

observamos uma mudança na dinâmica das relações entre pais e filhos. Estas relações tornaram-se mais íntimas, com pais mais presentes e participativos na vida dos seus filhos, procurando conhecê-los profundamente, oferecendo-lhes o apoio necessário e os conselhos para lhes garantir um bom desenvolvimento.

No entanto, em alguns casos, essa proximidade não é uma realidade. O aumento significativo das taxas de divórcio

contribui para o afastamento entre filhos e pais, dificultando a construção de uma base sólida assente na confiança. O isolamento que daí resulta pode levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos e à dificuldade de socialização e confiança.

Além disso, alguns pais enfrentam desafios para participar ativamente na vida dos seus filhos devido às elevadas horas de trabalho e ao trabalho por turnos. Os baixos

salários obrigam os pais a fazer horas extraordinárias ou a ter mais do que um emprego e, por isso, a sua ausência no seio familiar faz com que a relação com os seus filhos seja negligenciada pela falta de tempo.

Em suma, a qualidade das relações familiares desempenha um papel imprescindível na formação dos jovens. Embora muitos pais estejam envolvidos e apoiem ativamente os seus filhos, desafios como

divórcios frequentes e obrigações profissionais excessivas podem prejudicar essa relação. É fundamental reconhecer esses desafios e procurar estratégias para promover uma relação saudável entre jovens e família, proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos indivíduos.

Erasmus+ Barcelona

De vinte a vinte e cinco de novembro, ao abrigo de programa Erasmus+, passámos uma semana em Barcelona, Castelfells. Fomos acolhidos pelo Instituto Josep Lluís Sert. Aí, encontrámo-nos com estudantes e professores franceses, eslovacos e espanhóis, que, connosco, participaram no mesmo projeto “Prevenção de Incêndios e Alterações Climáticas”.

Chegámos na segunda-feira e, no dia seguinte, iniciámos as atividades programadas em

O Grupo da Mobilidade

articulação e com a colaboração de três investigadores da Universidade da Catalunha. Na tarde do mesmo dia, viajámos de comboio para Barcelona. Pudemos desfrutar de uma visita guiada à “Sagrada Família” e de um passeio pela cidade, observando e apreciando os monumentos mais emblemáticos da mesma.

Quarta-feira começou com um passeio pela belíssima Sitges. Visitámos o museu Cau Ferrat e, posteriormente, pudemos explorar o lado artístico, participando num workshop de pintura. Pela tarde, regressámos a Castelfells para uma visita guiada ao “Olla del Rei”, espaço natural e refúgio de muitos animais que habitam esta área protegida, no centro da cidade.

No dia seguinte, bem cedo, participámos num outro workshop, desta feita de robótica, organizado pelo Departamento de Tecnologia do Instituto Sert. Mais tarde, fomos ao parque natural onde se situa Can Domènech, uma quinta, em Sant Cugat. Aí, ficámos a saber mais sobre a importância da prática da agricultura e do uso dos animais (como os burros, entre outros) para prevenir e evitar incêndios florestais. O nosso percurso continuou e, depois do almoço, visitámos o Parc

de la Ciutadella e o bairro de El Born, em Barcelona.

Na sexta-feira, subimos a montanha Cal Ganxo e reali-



zamos dois Workshops sobre incêndios: um organizado pela Fundesplai e outro promovido por agentes florestais.

A festa de despedida teve lugar no dia vinte e quatro, à noite, no Instituto Sert (a escola de acolhimento) e a cerimónia de encerramento



desta mobilidade foi no sábado.

Alunos e professores Erasmus+ aproveitaram estes dias, de forma única, desenvolvem-

do competências várias, utilizando sempre como meio de comunicação a língua inglesa, conforme o protocolado. Valeu a pena!



“ERASMUS +: Uma aventura a repetir”

Estava uma manhã nebulosa, eram seis horas da manhã, quando chegámos ao local de partida, que era a nossa querida escola Abade De Baçal. Mal sabíamos nós que esta viagem viria a ser uma das maiores das nossas vidas, pois decorreu durante doze horas de viagem, acrescentando paragens.

Gonçalo Lamas, Luís Pedro Afonso e Tiago Alves, 8.º C

Chegados a Castelfells, fomos recebidos, com muito entusiasmo e animação. Em seguida, separámo-nos e lá fomos para a casa que, para cada um de nós, estava destinada.

No dia seguinte, enquanto

conhecíamos a escola, éramos como o centro do mundo, já que circulavam boatos a perguntar: “Y ellos quien són?”. E, assim, se passou a manhã inteira. Durante a tarde, fomos visitar Barcelona. Por isso, saímos de Castelfells e fomos de comboio, rumo a Barcelona. Visitámos a cidade, percorrendo as suas belíssimas ruas até chegarmos ao nosso destino: “La Sagrada Família”. Esta é conhecida como uma das maiores, mais bonitas e espetaculares catedrais, que se pode encontrar pelo mundo fora.

A próxima aventura aconteceu em Sitges, uma cidade “na praia”, única e belíssima. A atividade do dia foi visitarmos a cidade e as suas ruas, de uma

forma diferente e autónoma. À tarde, fomos a uma universidade, em Barcelona, e tivemos uma apresentação sobre um rio artificial, que lá corre, e também sobre as espécies que lá habitam, entre elas: sapos, aves, peixes e plantas.

Na quarta-feira, fomos a um parque muito interessante de Barcelona, o Ciutadella Park. Descobrimos os monumentos e pontos de referência deste local e, também, o porquê de ali estarem. Na parte da tarde, visitámos uma quinta, na montanha, onde várias espécies de animais são usadas, digamos assim, para prevenir incêndios florestais e percebermos como funcionava a quinta.

Na quinta-feira, passámos o dia numa montanha onde fizemos “escalada” e aprendemos sobre diferentes espécies, cujo seu habitat é lá, e sobre como funcionam as suas adaptações a esse local. Foi bastante divertido e, também, bastante fatigante, pois calculámos e chegámos mesmo a atingir a meta dos 25 000 mil passos.

A sexta-feira foi o dia da despedida e nada melhor do

que acabar em grande. Fizemos uma festa, onde tocaram músicas de todos os países, sendo eles: Portugal, Espanha, França e Eslováquia. Foi uma grande festa, que nos proporcionou memórias para a vida, e que, com certeza, passaremos para os próximos “aventureiros”.

Mas, infelizmente, como tudo

acaba, chegou a hora do regresso. Foi uma viagem tranquila e com a mesma duração, embora de noite. Chegámos a Bragança às 8:00/8.30 de domingo, ficando junto à escola, onde tirámos uma foto de grupo e voltámos para as nossas famílias.



Interculturalidade na Escola: a celebração da diversidade para um futuro integrador

A interculturalidade na Escola é um princípio essencial que visa promover o respeito, a compreensão e a valorização das diferentes culturas presentes na comunidade educativa.

9º E (nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia)

Este princípio reconhece a riqueza que a diversidade cultural traz ao ambiente escolar e prepara os estudantes para um mundo globalizado, onde a interação entre diferentes culturas é inevitável. No nosso caso concreto, convivemos alunos de diferentes países e culturas e, como esta partilha diária nos enriquece, decidimos aprofundar o tema.



O que é interculturalidade na Escola?

A interculturalidade nas escolas refere-se à prática de incorporar e celebrar a diversidade cultural no ambiente educativo. Isso inclui não apenas reconhecer as diferentes origens culturais dos alunos com quem partilhamos a Escola, mas também incorporar perspectivas interculturais nos conteúdos que aprendemos, bem como atividades e interações diárias.

Exemplos de Interculturalidade na Escola

Há projetos que realçam as tradições e costumes de diversas culturas representadas na comunidade estudantil, como por exemplo a diversidade de refeições elaboradas pela cantina, partilha de espaços criativos como o Teatro Escolar ou o nosso jornal, o Desporto Escolar, os projetos Erasmus, e diversos eventos como exposições e momentos culturais. Nestas situações

nestas situações somos encorajados a partilhar elementos únicos das diversas culturas que interagem diariamente. Estas situações promovem a descoberta e compreensão do Outro e educam toda a comunidade escolar sobre a riqueza da diversidade cultural presente no nosso Agrupamento.

Outro exemplo de aprendizagem colaborativa foi a elaboração deste texto, para o qual entrevistamos alunos de diferentes origens culturais num projeto interdisciplinar. A colaboração entre alunos com perspectivas diferentes estimula a troca de ideias e experiências e fomenta um melhor conhecimento e compreensão das várias culturas. Essa abordagem não apenas melhora as nossas habilidades para trabalhar em grupo, como constrói uma base sólida para a aceitação e respeito pelas diferenças. Este trabalho foi muito divertido e enriquecedor, pelo que achamos que devem surgir mais trabalhos

destes, que facilitem o convívio e a nossa aprendizagem dentro da sala de aula, para depois os aprofundarmos fora dela.

Em suma, concluímos que ao investir na interculturalidade na Escola estamos a construir um futuro mais compreensivo e harmonioso onde todos nos respeitamos. O ambiente escolar, ao refletir a diversidade do mundo, prepara-nos para enfrentar os desafios de uma

sociedade globalizada. Ao celebrar as diferenças, a Escola enriquece as nossas experiências e contribui para a nossa formação como pessoas conscientes da diversidade do nosso mundo, capazes de o abraçar com esperança e compreensão mútua.



A Importância dos Jornais Escolares

A equipa do Clube de Jornalismo

No dia 14 de setembro, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, representado pela professora Luísa Diz Lopes, três professoras do Clube de Jornalismo e uma aluna, foi convidado a assistir à apresentação da plataforma TRUE, que está ainda numa fase de experimentação e que permite a criação de um jornal escolar digital. Esta iniciativa foi promovida pelo Jornal "PÚBLICO", em parceria com a empresa de tecnologias MOG

e a Universidade de Aveiro, tendo decorrido na cidade do Porto, na Biblioteca Municipal Almeida Garrett.

Na mesa redonda da conferência participaram algumas professoras e alunos de vários Agrupamentos, que apresentaram os seus pontos de vista sobre o tema "O jornalismo escolar hoje". No decorrer do evento, que foi moderado por Bárbara Simões (do Jornal "Público"), a professora Luísa Lopes fez uma importante

referência à história e à evolução do Jornal "Outra Presença", ao longo dos seus mais de 30 anos de existência, recordando, sobretudo, episódios que evidenciavam a relevância dos clubes de jornalismo enquanto produtores de jornais escolares e laboratórios de cidadãos críticos, informados e mais proficientes nas diversas vertentes da comunicação e dos ambientes digitais. A intervenção dos alunos presentes confirmou esta relevância, sobretudo a de Ari Ferreira, aluno da Escola Básica e Secundária do Cerco do Porto, que considera fundamental que os alunos mostrem outra face deste estabelecimento, desconstruindo a imagem negativa que tantas vezes a

comunicação exterior lhe dá.

A sessão foi iniciada pelo diretor do Público e terminou com a intervenção de Rui Zink, que abordou as vicissitudes da escrita e a necessidade de aprender a lidar com os fracassos e a celebrar sucessos. "Um jornal deve ser usado não só para reportar, mas para errar", no sentido de experimentar, "não tendo medo de cair", disse o escritor, recordando um poema de Luísa Neto Jorge, "O poema ensina a cair".

No final, todos concordaram que o jornal escolar é um acelerador da autonomia e do sentido crítico, independentemente da idade e da experiência de cada um.



Sorrir e o amor são o melhor remédio!

No cantinho caloroso de Bragança, viu a luz do dia Beatriz Inês Ferreira Baptista, a 30 de agosto de 2006. Desde tenra idade, aos oito anos, enfrentou corajosamente o desafio da leucemia.

Celsio Alegria, 8º D e
Amanda Corrêa, 12º A1



Agora, aos dezassete, esta jovem guerreira continua a irradiar resiliência. Filha dedicada de Isaque, o destemido bombeiro, e Ana, incansável empregada de limpeza, Beatriz personifica a força que o amor pode inspirar. A sua história é mais do que uma narrativa: é um testemunho poderoso de como o amor, em todas as suas formas, pode curar as feridas mais profundas.

A infância de Beatriz, antes da sombra da leucemia, foi colorida com tons vivos de alegria. Os primeiros anos, na Escola Augusto Moreno, foram marcados por risos inocentes e descobertas curiosas. Mas uma nuvem foi lançada sobre a sua inocência, muito antes, aos quatro anos de idade, quando os médicos notaram a presença do vírus citolovirus, alertando para a possibilidade do desenvolvimento de leucemia, no futuro. As suas primeiras lembranças de estar neste mundo são de quedas, símbolo inconsciente da jornada de aventura que a

esperava.

A narrativa toma um tom mais sério quando, aos olhos atentos de Beatriz, surge um nódulo negro na sua anca esquerda, provocando desconforto e comichão persistente. A sua madrastra, ciente dos riscos, sugere que o seu pai, Isaque, avalie o nódulo. Assim, neste dia 8 de setembro de 2014, o destino vai conduzi-los ao hospital de Bragança, onde o pediatra Luís, por meio de exames, antecipa uma batalha desconhecida. O retorno, marcado para o dia seguinte, revela o início da luta contra a leucemia. Uma batalha, que Beatriz, na sua inocência, ainda não compreendia totalmente.

A transição para o Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto mergulha a Beatriz num ambiente onde a esperança e o medo dançam numa corda tênue. O questionamento doloroso sobre a morte ecoa nas paredes do IPO, quando, ao entrar, Beatriz pergunta ao pai so-

bre qual seria o seu destino, inquirindo-o se iria morrer. Durante a sua estadia, a perda precoce de Miguel (que era também um doente oncológico), apelidado de “menino de cera”, lança sombras sobre a alegria, marcando o início de um temor latente, pondo em causa a vida de Beatriz. Contraturas e dores, sintomas cruéis da osteoporose, testam a sua resiliência, enquanto a fisioterapia se torna uma aliada na jornada.

O IPO, um lugar familiar devido a anteriores adversidades, que foram enfrentadas por outros membros da família, torna-se palco de experiências intensas. No entanto, um momento de alívio surge quando um médico especializado proporciona a Beatriz um breve relaxamento, um sopro de normalidade, no meio do desconhecido. Contudo, as dores nos ossos persistem devido a seis vértebras partidas e três deslocadas, levando a uma overdose medicamentosa, durante um fim de sema-

na, em casa, resultando numa corrida para o Hospital de Santo António, no Porto.

O coma, jornada obscura, abre caminho para uma nova consciência. Entre tubos e desconcerto, Beatriz ressurgiu, enfrentando não apenas a fragilidade do corpo, mas também a complexidade das emoções. A alegria irrompe na escuridão quando, durante esse período, ela tem a oportunidade de conhecer Sérgio Oliveira, jogador do Futebol Clube do Porto, um raio de luz no meio do escuro.

Durante a estadia no IPO Beatriz continuou a estudar.

Agora, Beatriz vive e estuda em Bragança, no Agrupamento Abade de Baçal onde se sente feliz e diz que “a escola é um refúgio”. Muito fica por contar, muito fica por dizer, porque há muito mais para viver, há muito mais para voar. Voar como uma Menina Borboleta!

O rescaldo das Jornadas Mundiais da Juventude em Portugal

Se, porventura, tivéssemos alguma dúvida, esta depressa se teria dissipado. As Jornadas Mundiais da Juventude foram um êxito, um sucesso à escala

Professora Ana Ferreira

global, um momento ímpar, vivido por um milhão e meio de jovens de todas as nacionalidades, que levou Portugal aos vários cantos do mundo.

Somos ótimos anfitriões, sabemos receber com perfeição, somos dotados de um sentimento contagiante que oscila entre a generosidade e a alegria. Como referiu o Santo Padre, semearmos raízes de alegria e, tal como na Igreja, as portas do nosso país abriram-se a todos, sem exceção. Este evento, tão especial e tão único, perdurará para sempre na nossa memória como uma

chama acesa que jamais se apagará.

Depois de uma receção algo original, caricata e “bastante movimentada” ao Santo Padre por parte do nosso Presidente da República, seguiram-se as mensagens revestidas de amor a todos, para todos, mais uma vez, sem exceção.

Este representante de Deus na terra dos homens deixou palavras belas e, sobretudo, de

esperança e de força. Aprendemos uns com os outros, dizia ele, e nós sabemos quão verdadeira é esta premissa. E continuava enquanto as lágrimas dos milhares de fiéis corriam pelas suas faces. E continuava ainda enfatizando “nunca deixar pelo caminho aquele que caiu”. Temos o dever moral de o levantar do chão, de lhe dar a mão. E naquela multidão, a perder de

vista, exalava-se o doce aroma da fé e a imagem de Jesus a rezar por todos nós. Sem pedir nada em troca, porque o seu amor é único e incondicional. Nós, cristãos, ateus, agnósticos e pecadores ficámos com o coração cheio porque o caminho faz-se, afastando as ervas daninhas e fortalecendo o próximo como gotas de orvalho caindo sob uma flor.

Tráfico de Seres Humanos, ainda um flagelo no século XXI

No dia 8 de janeiro, ao final da manhã, no auditório do

Ana Ferreira, 10º A, e Telma Rodrigues, 10º A1

Agrupamento, a irmã Maria Julieta, membro da Comissão de Apoio às Vítimas de Tráfico de Pessoas (CAVITP), conduziu uma palestra sobre Tráfico de Seres Humanos (TSH), na qual participaram alunos de várias turmas do 9.º Ano e Ensino Secundário. Esta conferência, que foi promovida pela disciplina de EMRC, procurou sensibilizar os alunos presentes para um flagelo que tanto afeta a

humanidade, ainda em pleno século XXI: o da escravização e servidão de seres humanos (art.º4.º da DUDH), enquanto fenómeno que viola direitos humanos fundamentais.

Logo após uma breve introdução, a oradora promoveu uma reflexão sobre um tema fundamental, a dignidade humana, na qual todos os alunos puderam participar e dar a sua opinião, criando uma excelente oportunidade de debate sobre o valor de cada Ser Humano e o seu papel no mundo.

Seguidamente, aprofundou o tema principal, permitindo aos alunos conhecer o que é

o tráfico, os meios usados, as situações em que acontece, os tipos de tráfico, as pessoas com mais tendência para serem vítimas destes abusos e os cuidados a ter.

Destaca-se o ambiente descontraído, mas disciplinado, em que a palestra decorreu, deixando os alunos confortáveis para colocarem as suas questões e dúvidas acerca do tema.

Foi, sem dúvida, uma palestra bastante importante para alertar os alunos para este drama que ocorre no mundo.

SIM à dignidade humana, NÃO ao tráfico!!

No passado dia 8 de janeiro, algumas turmas do nono e do décimo anos assistiram a uma palestra relacionada com o tema “Tráfico Humano”. Foi no final da manhã que uma

Bruna Santos e Leyla Parante, 9º D

plateia atenta ouviu a Irmã Julieta Dias, que quis alertar os mais jovens acerca dos perigos que correm relativa-

mente aos diferentes tipos de tráfico e o que deve ser feito para os evitar.

Assim, ficámos a saber que o tráfico de pessoas é uma violação grave dos direitos humanos contra a dignidade, a liberdade e o bem-estar das vítimas envolvidas, que são enganadas, forçadas ou manipuladas. Na maior parte dos casos, são levados para outro lado, onde são exploradas de maneiras terríveis,

principalmente como objeto de lucro para os criminosos envolvidos. Desta forma, um crime de tráfico pode ter vários objetivos, sempre com o fim de aproveitamento, mais especificamente para fins de escravidão sexual, trabalho forçado, extração de órgãos ou tecidos, casamentos forçados, tráfico de drogas e barreira de aluguer, entre outros.

Por conseguinte, a Irmã Julieta tinha como objetivo

falar sobre algumas medidas que podem ajudar a prevenir o tráfico humano e a promover a segurança na sociedade. Assim, referiu a importância de ler os contratos de trabalho com atenção; pesquisar informações sobre entidades que queiram fazer recrutamento; procurar auxílio; comunicar o endereço, telefone ou localização, quando se for viajar, entre muitas outras formas de evitar quaisquer atos mal-

-intencionados.

Concluindo, consideramos essencial reforçar a abordagem deste tema, pois o combate a estas práticas ilícitas e criminosas é uma preocupação global para proteger os direitos fundamentais e a integridade e segurança das pessoas.

Exposição de Educação Tecnológica

O grupo disciplinar de Educação Tecnológica, da Escola

Ana Luísa Lopes, 9º C

Augusto Moreno, levou a cabo uma exposição de trabalhos que foram realizados pelos alunos do 2º ciclo. Esta mostra que procurou divulgar à comunidade escolar os projetos elaborados pelos seus discentes, decorreu entre os



dias 23 e 30 de outubro. A atividade, para além de apelar

à criatividade dos alunos, pretendeu sensibilizá-los para as

questões da sustentabilidade, assim como também serviu como motivação para todos os alunos da disciplina Educação Tecnológica, no presente ano letivo. Para além de cumprirem esta missão, os trabalhos elaborados contribuíram para embelezar o presépio e apelar para o espírito de construção de uma comunidade.



REPUBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO

08/01/2024

VAMOS FALAR DE...

Exploitation Transportation International Forced Marriage Prevention Crime women HUMAN Abduction Servitude Trafficking Trade Child Fraud Human Rights Deception Prostitution Awareness Violation Vulnerability Recruitment Coercion Protection Transfer

...DIREITOS HUMANOS

Ir. Julieta Dias
(Comissão de Apoio à Víctima e Tráfico de Pessoas)

A Essência Transformadora da Escola e do Professor na Jornada do Aluno

Passamos cerca de sete horas por dia na escola, o que equivale a 29% do nosso tempo diário. Essas horas representam mais do que uma mera presença física; são momentos moldados pela presença fundamental dos professores. Ao

Celsio Alegria, 8º D e
Amanda Corrêa, 12º A1

longo da história, o “Dia do Professor”, celebrado a 5 de Outubro, surgiu como uma homenagem a estes profissionais, fruto da Recomendação

da Organização das Nações Unidas e da Organização Internacional do Trabalho.

A importância dos professores, socialmente, vai além do papel de transmissores de conhecimentos. Eles são os arquitetos do futuro da nossa sociedade, moldando mentes e construindo bases para o desenvolvimento. A responsabilidade destes educadores é grande, pois não partilham apenas informações, mas também transmitem valores, inspiram e despertam capaci-

dades.

A relação entre professores e alunos é um fator-chave no processo educativo. Essa relação não se limita à sala de aula, pois é um vínculo que transcende os muros e grades da escola, influenciando as trajetórias de vida dos alunos. Os Professores não ensinam apenas disciplinas, mas também oferecem apoio e são como um farol que observa e presta orientação, para que nós possamos navegar pelas complexidades da vida.

Chega a ser surpreendente como, depois de passarmos trinta e cinco horas por semana na escola (equivalente a 20% do tempo semanal), a presença e o impacto dos professores se estende muito além desse período. Efetivamente, não só durante o período da pandemia, mas também, atualmente, eles continuam a desempenhar um papel fulcral, visto que há um permanente feedback das nossas aprendizagens e poder-se-á mesmo dizer que, a maior

parte das barreiras que existiam, “foram derrubadas”. Terminamos este texto, fazendo uma intertextualidade com a carta emotiva do escritor e filósofo, Albert Camus, dirigida ao seu professor Germain, destacando a influência transformadora dos educadores. Nela, Camus expressa gratidão pelo docente que o guiou e inspirou. Essas palavras ressoam como um lembrete do impacto duradouro que os professores podem ter na vida dos alunos.

Albert Camus a Louis Germain

19 de novembro de 1957

Caro Professor Germain,

Deixei que acalmasse um pouco todo o ruído que me envolveu nos últimos dias, antes de vir falar-lhe um pouco e de coração aberto. Acabam de me conceder uma grande honra, que não busquei nem pedi. Mas quando soube da notícia, o meu primeiro pensamento, depois da minha mãe, foi para si. Sem o senhor, sem essa mão afetuosa que estendeu à pequena criança pobre que eu era, sem o seu ensinamento e exemplo, nada disto me teria acontecido.

Não imaginava para mim um mundo com essa espécie de honra, mas ele veio criar, pelo menos, uma ocasião para lhe dizer o que o senhor foi e sempre continuará a ser para mim, e testemunhar que os seus esforços, o seu trabalho e o coração generoso sempre neles presentes estão ainda vivos num dos seus pequenos alunos, que, apesar da idade, nunca deixou de ser o seu aluno reconhecido. Abraço-o fortemente.

Natal Solidário EMRC

Recolha Solidária para a Associação Acreditar

Professora Dina Pinto

Durante os meses de novembro e dezembro, a disciplina de EMRC, em estreita articulação com a Associação de Estudantes do Agrupamento, juntou-se à campanha de Natal solidária, promovida pelo Secretariado Diocesano da respetiva Disciplina, em prol

da Associação Acreditar.

Nos dias 11 e 12 de dezembro, no bar dos alunos, os representantes da Associação de Estudantes dinamizaram uma recolha solidária, junto dos alunos da escola e, posteriormente, foi ainda levada a cabo (na comunidade) uma angariação de fundos, a partir da aquisição da pulseira “Atrevo-me a acreditar”. Esta afirmação icónica, que foi proferida pelo grande líder, Martin Luther King, serviu de inspiração para fazer desta campanha um verdadeiro ato de coragem e esperança. Que seja também este o mote para que, o ano de 2024, se transforme em esperança para cada criança à qual este donativo irá chegar.



Cabazes de Natal: “A alimentar o coração com o essencial!”

No início do mês de dezembro, ao longo de duas semanas e meia, várias turmas do 7.º

Ano da Escola Abade de Baçal, apoiadas pela Associação de Estudantes, dinamizaram uma campanha de recolha de fundos a reverter para a aquisição de bens alimentares, com a finalidade de construir cabazes de Natal, destinados a famílias em situação de carência no próprio Agrupamento. Através da divulgação de pequenos kits solidários, constituídos por uma caneta e uma lapiseira, assim como das pulseiras dos valores morais, os alunos conseguiram recolher donativos que, a juntar a outros já angariados pela Associação de Pais, permitiram suavizar o Natal de mais de três dezenas de famílias. Imbuídos de um enorme entusiasmo e dinamismo, os

alunos que levaram a cabo esta campanha, fazendo uso do seu talento empreendedor e do espírito solidário, e ainda através da generosidade de quantos corresponderam ao apelo dos próprios alunos, todos estes gestos solidários, além de fazerem jus à celebre frase do príncipezinho de S. Exupéry, ainda adquiriram um novo sentido, isto é, embora “o essencial” seja “invisível aos olhos”, é o próprio coração a torná-lo visível.



Igualdade de Género em Portugal: Desafios, Progressos e Esperança

A igualdade de género é um princípio fundamental que envolve o tecido social, político e económico de uma nação. Em Portugal, a busca por essa equidade tem sido um processo contínuo, que reflete os valores de uma sociedade em evolução.

9º E (nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, História e Geografia)

Neste âmbito, o texto que apresentamos aborda o estado atual da igualdade de género, no nosso país, destacando situações que ainda persistem e estratégias para combatê-las.

O que é igualdade de género?

A igualdade de género implica que todos os indivíduos, independentemente do seu género, tenham os mesmos direitos, oportunidades e responsabilidades na sociedade. Em Portugal, como noutros

países, a luta pela igualdade de género centra-se na eliminação das disparidades entre homens e mulheres em diversas áreas, como trabalho, educação, saúde e participação política.

Situações que ainda ocorrem

Apesar dos avanços significativos, Portugal ainda enfrenta desafios no que diz respeito à igualdade de género:

- a diferença de salários entre géneros é uma realidade, com as mulheres, muitas vezes, a receberem remunerações inferiores em comparação aos homens, mesmo desempenhando funções semelhantes;
- a representação política feminina continua a ser inferior, refletindo a necessidade de maior participação das mulheres nos processos de decisão;
- a violência de género, com relatos frequentes de agressões e discriminação, baseada no

género.

Estes estereótipos ainda estão muito arraigados e influenciam as expectativas sociais, limitando as escolhas e oportunidades para as mulheres em diversas situações da sua vida.

Como combater a desigualdade

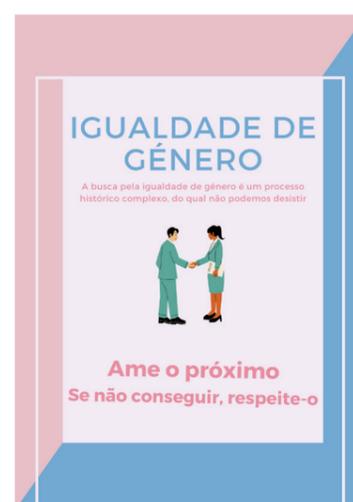
O combate às desigualdades de género requer uma abordagem multifacetada e colaborativa. Para tal, devem ser implementadas políticas inclusivas que promovam a igualdade salarial e assegurem a representação equitativa em todos os setores. Neste âmbito, salientamos o investimento que deve ser feito na educação e sensibilização dos diferentes intervenientes para vencer preconceitos desde tenra idade, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, é crucial fortalecer as leis e políticas que combatem a violência de

género, garantindo proteção e recursos adequados para as vítimas. Acrescentamos que incentivar a participação ativa das mulheres na política e nos cargos de liderança é uma medida vital, para garantir que as suas vozes sejam ouvidas e que as suas perspetivas sejam integradas nas decisões que moldam a sociedade.

Apesar dos desafios, há razões para termos esperança. Portugal tem progredido na implementação de políticas inclusivas e na promoção de debates públicos sobre estas questões. A sociedade está cada vez mais consciente das desigualdades existentes, o que demonstra um compromisso crescente com a construção de uma nação mais justa e igualitária. Como exemplo, temos a obrigatoriedade de a licença de parentalidade ser partilhada pelos homens, aquando do nascimento dos filhos.

Por último, acreditamos que, ao enfrentar os problemas das desigualdades de género, Portugal tem a oportunidade de se tornar um exemplo inspirador de uma sociedade verdadeiramente equitativa, onde todos, independentemente do género, podem prosperar e contribuir plenamente para o bem comum.



Dia Mundial da Visão – 12 de outubro de 2023

Na segunda quinta-feira do mês de outubro, este ano no dia 12 de outubro, assinalou-

Professora Celina Ferreira

-se o Dia Mundial da Visão. É uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde desde 1998, que tem como objetivo chamar à atenção para os problemas associados à visão, tais como a cegueira e a baixa visão. Neste dia, pretende-se sensibilizar e motivar a população para a importância

Assim, durante os dias 10 a 20 de outubro realizou-se, na Biblioteca da Escola Secundária Abade de Baçal, um rastreio da visão ao longe, utilizando a Tabela de Snellen, e o Teste das Cores de Ishihara, para diagnosticar o Daltonismo.

Para além dos rastreios, houve cartazes informativos sobre alguns cuidados a ter com a visão, sinais e sinto-



da prevenção dos problemas visuais e da realização de rastreios regulares.

mas de alerta, uma exposição de ilusões de ótica e, no dia 12 de outubro, decorreu um Workshop sobre acessibilidades no sistema operativo Windows, Word e PowerPoint.

Esta atividade foi organizada pela professora de Educação Especial, no domínio da Visão, e nela estiveram presentes alunos da comunidade escolar.



Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

O dia 3 de dezembro é assinalado no calendário como sendo “O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência”. É uma data comemorativa promovida internacionalmente pelas Nações Unidas, desde 1998, para mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem-estar das pessoas portadoras de deficiência física ou mental.

Professora Helena Miranda

Como não se pretende que seja apenas uma data assinalada no calendário, com vista à sensibilização para a importância da INCLUSÃO, os docentes de Educação Especial do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão) e a Área disciplinar de Educação



Física da Escola Secundária Abade de Baçal, dando cumprimento ao previsto no respetivo PAA, assinalaram o “Dia Internacional da Pessoa



com Deficiência”, no dia 4 de dezembro.

A comemoração desta efeméride teve como principal objetivo a motivação para uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e a mobilização para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar, para que se crie um mundo mais inclusivo e equitativo, para com as pessoas com deficiência.

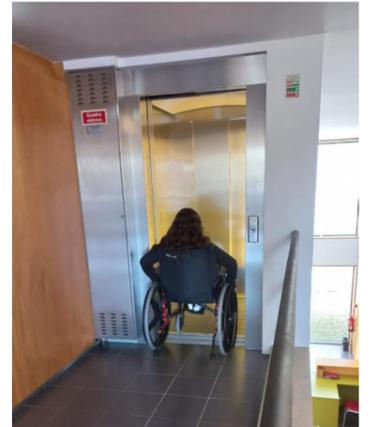
Com o intuito de promover os direitos da igualdade

de oportunidades e a não-discriminação das pessoas com deficiência, os alunos, de vários anos de escolaridade, deslocaram-se ao Ginásio, entre outros espaços físicos da Escola, onde tiveram oportunidade de participar em diversas atividades: Pedipaper em cadeira de rodas, Jogos de



goalball e percursos de olhos vendados.

Pretende-se, uma vez mais, sensibilizar e promover a



integração de pessoas com deficiência, na Comunidade Educativa e na Sociedade.

A avaliar pela participação entusiasta e pelo feedback obtido, os objetivos foram plenamente alcançados. No entanto, continuamos conscientes de que a INCLUSÃO é, ainda, um longo caminho a percorrer...



A propósito da leitura!

Ao longo da minha vida, já li milhares de livros, já “conversei” com centenas e centenas de escritores que, tal como eu, transformam o exercício da escrita em estados de alma intensos e maravilhosos. Eles,

Professora Ana Ferreira

para nós, constituem um referencial de conhecimento e criatividade. Enfim, são o nosso cartão de identidade, a nossa voz que nunca se cansa, o nosso perfume de eleição, a nossa missão de gostar de estar com os outros. Com eles, com os livros, percorri e continuo a percorrer a estrada desta vida, afastando as pedras do caminho rumo à felicidade. Sou, portanto, feliz quando e sempre que leio. E sou particularmente feliz quando as mensagens vão direitinhas ao coração. É neste

amor, amor incondicional, que me revejo em cada virar de página, em cada peripécia não esperada, em cada palavra partilhada, genuína e inteira. Os livros são os meus amores. O amor bandido de um Mário Zambujal ou um amor ternura de um Eugénio de Andrade. Eles completam e preenchem a minha vida sem pedir nada em troca, sem contrapartidas ou compadrios de qualquer espécie. Procuo no livro a leveza e a lisura da vida, encontro no livro a beleza e a inquietude que me invade e me apazigua. E procuro também, enquanto professora de Português que sou, passar este encanto e esta magia do ato de ler, da simplicidade e da singularidade da leitura, para os meus alunos. É o nosso segredo. Vejo-os muitas vezes a cheirar o papel, a passar o dedo numa

capa que se insinua, a virar a página com a curiosidade do que se mostra a seguir e, depois, também eles pequenos grandes escritores, a lançarem para uma folha de qualquer cor, palavras sentidas e lembradas. Ao longo destes anos, já errámos muito, já tivemos várias surpresas. Já julgámos o livro pela capa, já nos enganámos nas suas temáticas, já rimos muito, chorámos algumas vezes e, quantas vezes, esboçámos apenas um sorriso malandro a adivinhar o que vem expresso nas entrelinhas. Digo-lhes, repetidas vezes, que quanto mais lermos melhor escrevemos. E assim é. E foi assim, é assim e será assim esta verdade experienciada, este gosto e esta vontade anunciada.

Para nós, ler é mesmo o melhor remédio!...

Natal Especial no CAA

Natal é esperança,
Inclusão,
Solidariedade,
Sonho e humanismo.
Natal é tempo de amizade e amor.
Natal é união e paz.
Natal é luz e a Escola, a estrela de União ...
Natal são bolinhas ternurentas
E fitinhas entrelaçadas, no laço da **Inclusão...**



Halloween - “Spooky Town”

De 30 de outubro a 3 de novembro, o Departamento

Departamento de Línguas Estrangeiras

de Línguas Estrangeiras dinamizou a atividade do PAA, Halloween - Exposição de

A condição proposta passava pela construção de elementos arquitetónicos (casas assombradas, castelos, cemitérios) alusivos à festividade, utilizando materiais reutilizáveis. Os alunos aderiram com muito entusiasmo à atividade,

produziu-se uma assustadora cidadela no sopé da Torre da



colaborativo entre docentes, discentes e Pais/Encarregados de Educação, na elaboração dos trabalhos expostos.



casas assombradas “Spooky Town”, no 1.º e 2.º ciclos das escolas do Agrupamento.

como demonstram as fotos. Tendo em conta a lenda da história do nosso castelo,



Princesa, que, então, era habitada por fantasmas, monstros e esqueletos.

Os elementos do departamento de línguas congratulam-se pelos resultados alcançados, considerando que os objetivos foram plenamente cumpridos, não esquecendo o especial contributo e trabalho



Missão Pijama

A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, com o objetivo

Associação de Estudantes

de proteger e garantir o bem-estar e o desenvolvimento adequado e saudável de todas as crianças, porque só desta

poderão adquirir os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam compreender, exercer e defender os seus direitos, em prol de um mundo de paz, justiça, liberdade e democracia.

No entanto, para que estas normas sejam postas em prática, é necessário alertar e consciencializar todo o mundo para os problemas que diariamente atingem as nossas

crianças.

Por conseguinte, através de atividades lúdicas, educativas e solidárias, este dia pretende defender o “direito de todas as crianças crescerem no seio de uma família, especialmente aquelas que, por diversas razões, estão separadas das suas famílias biológicas”. Para este ano, foi escolhido o tema “Para cada criança, todos os direitos”, tendo como objetivo

dar a todas as crianças e jovens a possibilidade de se pronunciarem sobre assuntos que lhes interessam, para, desta forma, ser possível alterar determinados comportamentos e construir um mundo melhor para todos.

Assim, para assinalar este dia, a Associação de Estudantes da nossa escola promoveu o chamado “Dia do pijama”, convidando todos os alunos a vestirem o seu melhor pijama e a participarem nas atividades que envolviam temas relacionados com a importância de se sentirem protegidos e apoiados. Além disso, eram também convidados a responderem a uma série de perguntas alusivas ao tema, mediante um código QR, que acompanhava o cartaz colocado no corredor da cantina.

O “Dia Nacional do Pijama” pretende sensibilizar e chamar a atenção para a situação das crianças mais desfavorecidas e, por outro lado, incentivar

o aumento das famílias de acolhimento, para que, desta forma, todos aqueles que, pelos mais variados motivos, foram separados das suas famílias, possam ter uma segunda oportunidade e serem acolhidos por casais dispostos a dar-lhes carinho, proteção e educação.

Esta iniciativa foi inspirada na história de um menino chamado Michael, que nasceu em 2001, em Portugal, e foi encontrado numa caixa de papelão, no dia em que completou um mês de vida, vestido apenas com um pijama. A notícia que, rapidamente se espalhou, gerou uma onda de solidariedade que motivou a criação do “Dia Internacional do Pijama”.

Em suma, as crianças devem ser ouvidas, incluídas e levadas a sério, aquando da tomada de decisões que, de uma forma direta, lhes dizem respeito.



Plano de Ação para a Leitura

Agrupamento participa em projeto piloto

As candidaturas ao Plano de Ação para a Leitura decorreram no final do ano letivo transato, tendo sido o Agrupamento um dos quinze selecionados, a nível nacional, para integrar este projeto piloto, a desenvolver entre 2023-2026.

A Equipa da Biblioteca Escolar

O Plano de Ação para a Leitura (PAL) surgiu de uma proposta do Plano Nacional de Leitura (PNL) para tentar dar resposta às dificuldades identificadas e tipificadas na área da leitura, em cada contexto educativo.

O Agrupamento integra um grupo de quinze escolas que



irão desenvolver este projeto piloto. A primeira reunião realizou-se no dia 22 de setembro, nas instalações do Ministério da Educação, em Lisboa, onde o Plano foi apresentado, assim como as etapas subsequentes. Efetuou-se, ainda, uma análise dos resultados de avaliação sobre a Leitura e a Educação Literária, pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE); referiu-se o contributo da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) para o projeto e, no final, os diretores dos Agrupamentos assinaram

o protocolo de desenvolvimento.

A segunda sessão de trabalho decorreu em cada uma das escolas selecionadas, durante os meses de novembro e dezembro, com a presença de membros da equipa do PNL e do IAVE. Nesta formação, foi realizada uma análise de resultados e itens de avaliação externa, bem como a apresentação de princípios, métodos e estratégias, relativamente à didática da leitura. No Agrupamento estiveram presentes coordenadores de diferentes departamentos curriculares e professores de várias áreas disciplinares, com o intuito de se envolver um número alargado de docentes, tendo em conta que a leitura surge em dimensões diversificadas do quotidiano escolar.

O Plano tem como principais objetivos: “a) Combater fragilidades de leitura reconhecidas em estudos internacionais e nacionais e na avaliação realizada pelas Escolas sobre a sua comunidade; b) Desenvolver uma estratégia sustentada de intervenção em leitura no diagnóstico concreto sobre leitura em cada AE/ ENA que vá ao encontro das suas necessidades; c) Desenvolver comunidades leitoras com identidade própria, em que a Escola é o Centro, envolvendo todos



Plano de Ação para a Leitura – PAL
15 Escolas-piloto selecionadas para 2023/26



Região	Código	AE/ENA
Norte	401511	Agrupamento de Escolas Dr. João Araújo Correia, Peso da Régua
Norte	400671	Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, Bragança
Norte	403416	Agrupamento de Escolas n.º 3 de Rio Tinto, Gondomar
Norte	346925	Agrupamento de Escolas Dr. Machado de Matos, Felgueiras
Norte	342981	Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso, Guimarães

Região	Código	AE/ENA
Centro	400180	Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente
Centro	346688	Agrupamento de Escolas Couto Mineiro do Pejão, Castelo de Paiva
Centro	342403	Agrupamento de Escolas Conde de Ourém, Ourém
Centro	330115	Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, Covilhã

Região	Código	AE/ENA
LVT	330103	Agrupamento de Escolas de Peniche
LVT	342737	Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, Malveira
LVT	340431	Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage, Setúbal

Região	Código	AE/ENA
Alentejo	402308	Agrupamento de Escolas de Moura
Alentejo	330360	Agrupamento de Escolas de Gavião

Região	Código	AE/ENA
Algarve	400531	Agrupamento de Escolas de Silves

os agentes educativos” (<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/pa-pal.html>).

Entre 2023-2026, os Agrupamentos darão consecução ao Plano, sendo que, na primeira fase (presente ano letivo), se desenvolverão as seguintes etapas: formação do grupo de trabalho; diagnóstico e formação e desenho de intervenção. Na segunda fase (2024-2025),

decorrerá a implementação do mesmo, com acompanhamento do PNL e, na terceira fase (2025-2026), será monitorizada a implementação, avaliados os resultados e desenhado um Plano para anos futuros.



Isto é Matemática ao Vivo

Uma memória feliz!

O programa “Isto é Matemática” é um conceito de divulgação científica sobre a disciplina, que tem como missão atrair o público jovem para a matemática e entreter a sua audiência. Este programa abrange a televisão, a Internet, a literatura e, também,

Professora Paula Rodrigues

espetáculos ao vivo.

Assim, neste contexto memorável, no dia 20 de janeiro de 2022, “Houve Matemática, no Teatro Municipal de Bragança!” O Agrupamento

de Escolas Abade Baçal agradece, mais uma vez, ao professor Rogério Martins, que cativou miúdos e graúdos, através da apresentação dos espetáculos “A minha bicicleta calcula áreas” e “Os maiores segredos do mundo”. Alguém perto de mim foi dizendo “... como é que isto é possível!!! É magia!!!...”

Muito obrigada ao doutor João Cunha por, prontamente, ter dado seguimento à nossa sugestão de convidar o professor Rogério Martins, para apresentar o Projeto “Isto é Matemática ao Vivo”, no nosso Teatro Municipal, o qual

fez as delícias de todos os presentes.

Aqui fica uma pequena lembrança e a nossa gratidão pelo

evento.



História do grão de sal que queria viajar pelo mundo

Num pretérito imperfeito não muito longínquo, havia um grão de sal que vivia numa salina junto ao rio Tejo. Podia ser pequeno, mas tinha uma ambição muito grande: conhecer os quatro cantos do mundo. Contudo, os outros grãos que viviam no mesmo lugar faziam troça e desmotivavam-no dizendo:

Daniel Bartolomeu, 7º B

- Qual é o sal que quer ir viajar pelos quatro cantos do mundo!? É muito melhor servir uma cozinha portuguesa que tem receitas muito originais e que faz bom uso de nós! Porém, o pequeno grão ignorava-os e continuava a traçar uma saída para sair da salina e, assim, conhecer todos os continentes do planeta Terra. Pensou dias e noites, até que chegou à ideia de ir falar com o seu melhor amigo, o vento.

- Olá, ventania! – disse o pequenito.

- Boa tarde, sal! – respondeu o vento- O que te traz aqui?

- Quero que sopres e me tires

daqui. – Pediu ele.

- Mas tu não tens medo? Não gostarias de ir para uma cozinha portuguesa? – interrogou o vento.

- O meu sonho é viajar pelo mundo e eu faria de tudo para o realizar! – afirmou o grão.

- Muito bem; amanhã, ao nascer do Sol, encontramo-nos no ponto mais alto da salina! – esclareceu o vendaval.

E assim foi. No dia seguinte estavam os dois reunidos para fazer a descolagem do grão de Sal. Fizeram a despedida e lá foi ele. No princípio, como o vento ainda estava forte, o grão foi projetado para muito longe e com muita turbulência, mas aos poucos foi-se acalmando e ganhando estabilidade no ar. A vista de lá de cima era incrível! Estava a observar a paisagem até que a ventania passou a ser só um ventinho e o grãozinho começou a cair.

No momento em que aterrou ele descobre que está numa pastagem à beira de um rio brasileiro. Depois de a explorar, encontra uma gotinha de água salgada e decide falar

com ela:

- Olá, gotinha! Porque é que estás triste? – interrogou o grão.

- Bom dia! Eu estou assim, porque sou a única gota de água salgada aqui, todas as outras gotas são de água doce e eu sinto-me solitária. O meu desejo era sair daqui e viajar para outro lugar onde me aceitem!

Mal ela diz isso, surge uma ideia na cabeça do pequeno grão de sal:

- Poderias vir comigo!

- Para onde? – perguntou a pinga.

- Ainda não sei, contudo, o meu objetivo é visitar o mundo de lés a lés.

- Pode ser, pois faria tudo para ir embora! Mas como saímos daqui? -Interrogou a gotícula.

- É fácil! É só pedir ao meu amigo vento e...

As palavras do grão de sal foram silenciadas quando este percebeu que a ventania já não estava lá. Tinha sido rapidamente informada pela sua nova amiga de que o Brasil estava a passar por uma seca e

não havia vento nem chuva há longas semanas. De seguida, a gota de água encontrou uma solução: conhecia a nuvem Strata, a única que conseguia estar no céu em todos os tipos de clima.

Mal a gota fala sobre Strata, subitamente, uma nuvem aparece à frente do grão, perguntando se alguém a chamou. A gota responde:

- Olá, Strata! Desculpa, ninguém te chamou, porém não vás embora! Preciso que me faças um favor.

- Claro.

O sal interrompe a conversa para lhe dizer que Strata tinha de os levar para o mar mais próximo. E assim foi. Seguindo até à foz do rio com a gota e o grão às costas, a nuvem chegou à praia. Depois de Strata se despedir dos dois e ir embora, o sal não demora a dizer para a gota deslizar e continua:

- Finalmente tens o que querias. Já podes ir disfrutar da companhia com as tuas futuras amigas: outras gotas salgadas!

- Mas e tu, grão? -perguntou

a gotícula.

- Eu vou aproveitar a boleia de um barco que vai de volta para Portugal, pois já estou satisfeito. Fiz amigos pelo caminho, diverti-me e isto era na verdade o que eu mais queria. Poderia viajar pelos quatro cantos do mundo, mas sem amigos não teria a mesma piada. Nesta viagem, percebi que a amizade pode fazer tudo e isso é um poder que está ao alcance de toda a gente. Foi por causa disso que cheguei até aqui e estou muito grato, pois enchi o meu coração de alegria. Agora posso ir dar felicidade a outras pessoas servindo-as nos pratos portugueses. – declarou o grão de sal.

A gota ficou de boca aberta com tantas palavras bonitas e aceitou a decisão do seu pequeno amigo. Despediram-se, pois o grão tinha de embarcar. Agora, diz-se que a gota de água fez muitas amigas e que o grão de sal, o nosso pequeno herói, foi colocado num prato de bacalhau à Brás num restaurante Michelin.

Construir presépio: um caminho para a Paz

Professora Dina Pinto

No dia 6 de dezembro, um grupo de alunos, do 9.º ano e secundário, deslocou-se à escola Augusto Moreno para, conjuntamente com os alunos do 1.º ciclo, construir o caminho do presépio. A proposta passou por atribuir a cada turma uma lista de palavras relacionadas com a Paz, cabendo a cada aluno escolher uma dessas palavras e escrevê-la numa pedra, a qual, colocada no presépio simbolizaria a construção de um caminho para a paz. Numa das turmas, formada por alunos mais novos, o desafio passou por atribuir-lhes uma letra de cada uma das palavras, sendo

apoiados pelos alunos mais velhos na concretização da tarefa.

Todas as palavras, dispostas em forma de trilho, embelezaram e deram destaque ao percurso que urge fazer para que haja um verdadeiro Natal.

Também os alunos do 6.ºT tomaram a iniciativa de escrever coletivamente uma missão de paz especial, que depositaram junto ao presépio.

Graças ao trabalho colaborativo de todos os alunos envolvidos, o presépio da escola ficou ainda mais completo.

Dar a palavra aos alunos...

“O desafio inicial passava por levar os alunos a colorir

pedras, para nelas escreverem palavras que se relacionassem com a época natalícia e o sonho de paz. Para além de ser um momento de interação muito bonito, mostrou-nos que, ao darmos um pouco do nosso tempo e energia, estamos a proporcionar-lhes um ambiente no qual aprendem coisas novas, pois creio que somos vistos como um exemplo, pelo que podemos inspirar os mais jovens a fazer atividades com mais entusiasmo e empenho.

Por conseguinte, interagir com os mais novos é importante, pois podemos partilhar os nossos conhecimentos e

influenciar, de uma forma positiva, a maneira como desenvolvem as suas tarefas.

Concluindo, sinto que voluntariar-me para esta tarefa foi, para além de divertido, muito enriquecedor, já que todos nós aprendemos e experimentámos algo novo.” (Bruna Santos, 9.ºD)

“A finalidade de construir um caminho de pedras até ao presépio foi conseguida.” (Francisco, 9.ºD)

“Foi muito gratificante ajudar os alunos a fazer aquilo que ainda não conseguem fazer, apoiá-los na realização do desafio de pintar as pedras e gravar nelas o sonho da amizade,

esperança e felicidade, e vê-los concretizar as suas expectativas através de cada uma das pedrinhas.” (Diana Potêncio, 9.ºD)



Fazer a História acontecer!

No âmbito da área disciplinar de História, a comunidade educativa teve o privilégio de poder visitar, na biblioteca da escola sede, “Fazer a História Acontecer”, alusiva aos conteúdos programáticos lecionados no terceiro ciclo. Os objetivos primordiais

Martim Branco, 12º A e Professora Fernanda Tiago

deste evento foram: promover o gosto e a curiosidade pelo conhecimento histórico; transmitir e divulgar o saber histórico; concretizar, de modo efetivo, os propósitos de aprendizagem e entender o passado para melhor com-



prender o presente e preparar o futuro.

Neste sentido, esta exposição, documentada pelos espetaculares trabalhos produzidos pelos alunos, nas escolas do agrupamento, permite-nos fazer uma longa viagem, não só lúdica como também educativa, desde o período paleolítico, passando pelas pirâmides do Egito (que segundo “Teorias da conspiração e especulações fantásticas, afirmam que as pirâmides teriam sido construídas com a ajuda de seres mágicos ou extraterrestres. Tendo finalidade religiosa, acredita-se que as pirâmides serviam como túmulos para os antigos

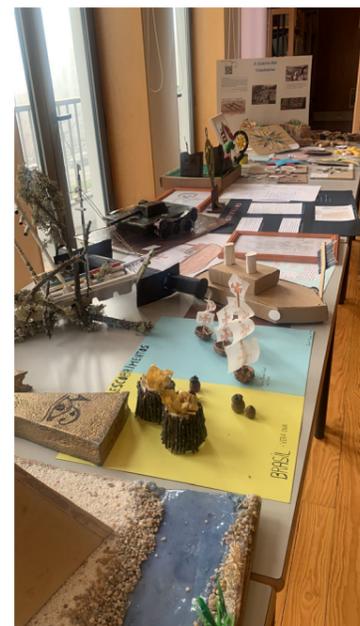
faraós do Egito. Os egípcios acreditavam na ressurreição, e as pirâmides seriam como palácios para que os antigos reis do Egito pudessem desfrutar da sua vida após morte.”)

Esta viagem fantástica continua e, desta vez, elucida-nos sobre determinados aspetos da época dos Descobrimentos, nomeadamente no que diz respeito “às terras de Vera Cruz”.

Como não podia deixar de ser, também está patente um simulacro de batalha (a Guerra das Trincheiras), acompanhado de figuras alusivas à data.

Por fim, o périplo termina com a Implantação da Répu-

blica, fazendo alusão aos momentos mais relevantes.



Abade de Baçal Surpreende: Festa de Eleições sem Concorrência

Lista de Estudantes organizou Festa de Eleições que contou com diversos eventos e comida

Tal como tem acontecido regularmente nos anos ante-

Amanda Corrêa, 12º A1 e Tiago Simão, 12º A

riores, na quarta-feira, 25 de outubro de 2023, a Escola Secundária Abade de Baçal presenciou uma festa organizada pela lista concorrente à Associação de Estudantes, a lista P

(presidida por Pedro Lopes, coadjuvado por Gilberto Correia e Francisco Busto como vice-presidentes), cujo intuito era motivar e sensibilizar os alunos para a importância do ato eleitoral para este órgão. Mas, O insólito deste acontecimento foi precisamente o facto de se proceder à eleição sem uma lista adversária, o que não ocorria há mais de cinco anos.

Nos eventos ocorridos, foi disponibilizada uma bancada

de comida, e como estreia contou-se com a presença do cantor Bluay, durante os vinte minutos do intervalo, na parte da manhã.

No final da aula seguinte, os candidatos à associação de estudantes apresentaram os Gaiteiros do Abade Baçal que abrilhantaram o momento com o som das gaitas de foles. De seguida, subiu ao palco o DJ Menezes para animar os estudantes presentes, proporcionando um convívio

entre os alunos das escolas da cidade.

Para finalizar este dia de festa, vários participantes puderam mostrar os seus dotes, num desfile de passarela, para regalo de muitos dos presentes.

Devido à greve da função pública, ocorrida no dia 27 de outubro, as eleições que deveriam ocorrer, nesse dia, foram adiadas para a segunda-feira, dia 30 de outubro.

De acordo com os resultados

apurados, verificou-se que em 391 votantes, apenas 241 votos entraram nas urnas (havendo 17 votos nulos e 2 em branco).

No final, a lista “P” reuniu 222 votos, o que lhe concedeu a vitória e, consequentemente, a eleição para as respetivas funções na associação de estudantes e, como tal, deverá cumprir o seu mandato, até serem realizadas as próximas eleições.

A Grande Aventura do Ricardo Golfinho

Albino Falcão, professor de português e francês na Escola Abade Baçal, encantou os alunos mais jovens do agrupamento com a sua visita,

Celsio Alegria, 8º D

relacionada com o seu livro “A Grande Aventura do Ricardo Golfinho”. Na história, o jovem golfinho Ricardo enfrenta questões sobre o mundo adulto, vivencia conflitos internos e torna-se estranhamente atraído pelos humanos. Durante as visitas às escolas

Augusto Moreno, Artur Mirandela e de Izeda, o professor compartilhou a emocionante história de Ricardo, destacando os dilemas morais e a coragem do protagonista. Os estudantes absorveram não apenas a narrativa, mas também as reflexões sobre limites, autoridade e a busca por respostas.

O autor testemunhou a receptividade calorosa dos alunos, expressando como a obra visa despertar a imaginação e a reflexão crítica. Albino Falcão enfatizou a importância de

levar a mensagem de Ricardo Golfinho às escolas, promovendo discussões valiosas sobre ética, valores e a conquista dos sonhos de cada um.

A visita do autor não só enriqueceu o ambiente educacional, mas também proporcionou aos estudantes a oportunidade única de interagir com o criador da cativante personagem marinha. Assim, Albino Falcão deixou uma marca significativa, incentivando o amor pela leitura e o confronto saudável de ideias entre os jovens do agrupamento.



Escrita em Contexto Prisional

Professoras Maria do Carmo
Oliveira e Isabel Varandas

Temas propostos (os dois primeiros, temas de concursos já decorridos de escrita em contexto prisional):

“Na volta do Correio”;

“Para além do muro”;

“Tratem as pessoas como lixo e elas tornam-se lixo. Tratem-nas como seres humanos e elas vão agir como seres humanos”.

(Tom Eberhardt, responsável pela prisão de Bastoy – Noruega)

Nenhum formando escolheu o terceiro tema, o comentário ao texto de Tom Eberhardt.

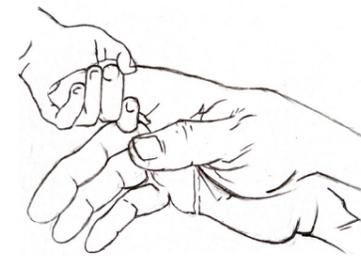


Ilustração de Henrique Carvalho
(11.º ACP)

NA VOLTA DO CORREIO

Izeda, 8 de janeiro de 2024

Meu filho:

Aquí estou, neste vazio, sempre a pensar em ti. Tenho muitas saudades tuas. Aquí a vida é pesada, mas sei que estou a pagar o preço dos erros que cometi. Tenho muitas saudades tuas. Aquí parece que o Tempo não passa, os dias são todos iguais. Tenho saudades do teu afeto, das tuas brincadeiras, do teu carinho. Espero que esteja tudo bem contigo, com os teus estudos, com a tua vida em geral. Sabes que gosto muito de ti, da tua irmã, da mãe e da avó. Sinto-me sempre muito feliz, dão-me sempre muita força as vossas visitas. Quero que estudes e aproveites bem o curso que estás a tirar. Aquí a vida não é fácil. Errei, tenho que pagar a minha dívida à sociedade. Entretanto tenho que aguentar.

Espero que o Tempo passe rapidamente, para poder voltar para junto de vós, sois a minha força e a minha alegria. Estais sempre, sempre, no meu pensamento.

Por agora é tudo.

Beijos do pai que vos adora.

Formando do Curso Técnico de Instalações Elétricas

PARA ALÉM DO MURO

“Para além do muro” estão as coisas boas desta vida. A família (o meu grande apoio), os amigos, a praia, o Sol! Toda uma sociedade em que me quero reinserir como pessoa de parte inteira, como ser humano.

Quando olho para além do muro, apoio-me em tudo quanto me dá força, alegria e motivação, lembrando-me sempre de como é bom estar “para lá do muro”, em liberdade. Ajudam muito as visitas da família, dos amigos e, sobretudo, as visitas do meu filho de dois anos.

Cometi um crime, “para lá do muro”, e devo pagar à sociedade a minha dívida, dentro destes muros.

Não foi fácil. O primeiro passo foi a aceitação de todo este processo: daquilo que fiz e não deveria ter feito e do que devo fazer para voltar a ser livre. A convivência com outras pessoas que partilham a mesma situação e a gestão das nossas diferentes vivências também não são nada fáceis.

Mas o mais importante é que “para além do muro” tenho um filho de dois anos, uma família que me ama e uma vida para viver. Amo a vida e por isso quero pensar neste período de tempo de reclusão como um Tempo que tenho obrigatoriamente de passar para um dia viver em sociedade, em plena liberdade, com tudo quanto uma pessoa precisa para ser feliz!

Formando do Curso Técnico de Instalações Elétricas

NA VOLTA DO CORREIO

Izeda, 8 de janeiro de 2024

Querido pai:

Como vai tudo por aí? A sua saúde, tem andado melhor?

Eu cá vou andando, com muitas saudades para lhe dar um grande abraço! Como vão os meus irmãos? Espero que estejam todos de boa saúde. Dê-lhes um beijo por mim. Diga-lhes que lhes desejo tudo de bom! Um dia destes hei de estar convosco, havemos de nos sentar todos à mesa para confraternizar! Que bom será!

Por hoje vou terminar por aqui, desejando que estas duas letras o encontrem bem melhor do que da última vez.

Um beijo muito grande cheio de saudade e até à volta do Correio!

Formando do Curso de Mecânica de Serviços Rápidos

PARA ALÉM DO MURO

Quando puder passar para além do muro, tenho a esperança de que tudo corra bem. Sei que não vai ser fácil voltar “à vida normal”. Espero conseguir reintegrar-me na sociedade o mais rapidamente possível. Será a partir do meu trabalho, duro e honesto, que vou readquirir, aos meus olhos, dignidade e postura para seguir em frente e ser um motivo de orgulho para a minha família, sobretudo para os meus filhos; orgulho e exemplo. Nesta situação em que me encontro penso que são os meus filhos quem mais sofre e eu ainda sofro mais ao pensar nisso.

Não há nada que valha a nossa liberdade e o estarmos com aqueles que mais amamos.

Formando do Curso Técnico de Instalações Elétricas

Alunos colaboram no processo de produção de azeite

Alunos da escola de Izeda participaram na apanha da azeitona e aprenderam as etapas para se extrair o azeite.

Professoras Anabela Padrão e Luzia Padrão



conhecerem as diferentes etapas para a extração do azeite. No final, tiveram oportuni-



No início de dezembro, os alunos do 1º Ciclo, em articulação com o Pré-escolar e o 2º Ciclo, fizeram a apanha da azeitona nas oliveiras do recinto da escola. A tarefa foi realizada manualmente com ajuda de recursos humanos e materiais disponibilizados pela Junta de Freguesia.

Terminada esta etapa, com a colaboração do responsável de um dos lagares existentes na localidade, a azeitona foi

transportada para se transformar em azeite. Posteriormente, o produto foi levado para a escola onde se procedeu ao engarrafamento, em pequenas latas de 200 ml, e foram colocados os rótulos elaborados com desenhos dos alunos e com fotografias da apanha da azeitona. Ainda no decorrer da atividade, os alunos do 1º Ciclo e do Pré-escolar deslocaram-se ao lagar para fazerem uma visita guiada e

dade de provar uma torrada com este delicioso e saudável produto.

Os discentes participaram, com entusiasmo, em todo o processo, desde a colheita até

ao resultado final, tendo-se revelado uma atividade muito enriquecedora, a nível de todas as áreas do currículo.

Semana inesquecível no Centro de Ciência Viva

Os alunos de 4º ano, da escola Augusto Moreno, viveram intensamente uma semana dedicada à ciência, cujas temáticas despertaram o interesse e a curiosidade dos mesmos nas atividades.

Professores Susana Falcão e Fernando Pires

retor do @ Expolab – Centro de Ciência Viva dos Açores. No espaço Cientista, o Dr. João deu a conhecer o arquipélago dos Açores, nomeadamente aspetos relacionados com os vulcões e rochas vulcânicas. Ao longo da sessão, os alunos mantiveram-se muito atentos e com grande

se formaram as ilhas deste arquipélago e qual o tipo de rochas vulcânicas que as caracterizam. Relembrou, também, a localização das nove ilhas, ou “oito e Pico”, como referiu o Dr. João, em tom de brincadeira!

Os professores e alunos da turma agradecem a todos os que lhes proporcionaram uma semana inesquecível, repleta de novas aprendizagens.



A turma MO6 frequentou a escola Ciência Viva, na semana de 6 a 10 de novembro, onde os alunos participaram em atividades muito variadas, tendo demonstrado motivação e vontade de aprender mais.

Durante a semana, tiveram oportunidade de conhecer o Dr. João Paulo Constâncio, di-

curiosidade, tendo colocado variadas questões, tais como: “Se as rochas vulcânicas se partirem, têm lava lá dentro?” “Se os Açores surgiram de vulcões, eles não deveriam estar queimados?” “Uma coluna de piroclastos pode ir mais alto do que o Monte Everest?” Todos ficaram a saber como

